

Organização

José Robson Maia de Almeida



# Os Programas de Educação Tutorial (PET) em artes/música na pandemia

reflexões, conexões e vivências



# Os Programas de Educação Tutorial (PET) em artes/música na pandemia

reflexões, conexões e vivências

## Os Programas de Educação Tutorial (PET) em artes/música na pandemia: reflexões, conexões e vivências

© 2023 Copyright by José Robson Maia de Almeida (Org.). Efetuado depósito legal na Câmara Brasileira do Livro (CBL)

**UFCA**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Av. Ten. Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE  
CEP 63048-080 - Telefone: (88) 3221-9200

### Organizador

José Robson Maia de Almeida

### Capa

Bárbara L. Alexandre F. Mota  
Hemerson Soares da Silva

### Projeto editorial e diagramação

Bárbara L. Alexandre F. Mota

### Normalização

Ana Lúcia Lucio Pinheiro

### Revisão ortográfica

Natália Brito Bessa

Dados internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

P964 Os Programas de Educação Tutorial (PET) em artes / música na  
pandemia: reflexões, conexões e vivências / organizado por José  
Robson Maia de Almeida. - Juazeiro do Norte: UFCA, 2023.

73 p.; il. color. PDF.

Modo de acesso: <<https://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/>>  
ISBN 978-65-88329-41-2

1. Programa de educação tutorial - PET. 2. Música. 3. Pandemia. I.  
Almeida, José Robson Maia de.

CDD 780.7

Bibliotecária: Glacinésia Leal Mendonça - CRB 3/925

# Sumário

|                                 |          |
|---------------------------------|----------|
| <b>Apresentação.....</b>        | <b>6</b> |
| <b>Release dos Autores.....</b> | <b>7</b> |

## Artigo 1

|  |           |
|--|-----------|
| <b>"Alguém cantando":</b> compartilhando vivências musicais, o canto e a técnica vocal no Instagram..... | <b>11</b> |
|--|-----------|

Autoria: Rayara Araújo de Moura; Samuel Henrique da Silva ; Bruno de Sousa Lima; José Robson Maia de Almeida

## Artigo 2

|   |           |
|---|-----------|
| <b>A gamificação como estratégia pedagógica na educação musical:</b> as contribuições do quiz pet música..... | <b>19</b> |
|---|-----------|

Autoria: Doanny Lira do Vale; Alexandre Junior de Alencar Amorim; Cicero Ramon Fernandes de Carvalho; Judá Holanda Feitosa; Renata Lima Silva; José Robson Maia de Almeida

## Artigo 3

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Musicariri:</b> uma cartografia da música autoral cariense..... | <b>31</b> |
|--|-----------|

Autoria: Judá Holanda Feitosa; Cicero Ramon Fernandes Carvalho; Doanny Lira; José Robson Maia de Almeida

## Artigo 4

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Pesquisa-ensino:</b> o processo de construção e aplicação do projeto catálogo didático musical em um curso de capacitação para professores durante a pandemia..... | <b>40</b> |
|---|-----------|

Autoria: Renata Lima Silva; Cicero Ramon Fernandes Carvalho; Edinaudo Manoel Vieira; Maria Luiza Santos de Souza; Rayara Araújo de Moura; Sara Livia Ferreira; José Robson Maia de Almeida

## Artigo 5

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Educação musical inclusiva como estratégia para combate à evasão universitária:</b> a experiência do pet educação musical da Universidade Federal do Ceará..... | <b>51</b> |
|--|-----------|

Autoria: Gerardo Silveira Viana Júnior; Thais de Souza Barros

## Artigo 6

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Atividades do PET Música UNESP na pandemia do Covid-19.....</b> | <b>63</b> |
|--|-----------|

Autoria: Andressa Samanta da Silva; Maria Rosa Ponce Tanganelli; Leonardo Soares da Silva; Luiz Antonio Gonçalves Neto; Valerie A. Albright

# Apresentação

Os anos de 2020 e 2021 deixaram marcas impactantes em nossas vidas e na educação das pessoas. Passamos por uma pandemia global e sofremos muitas perdas irreparáveis. A Educação, dentre outras áreas, se esforçou para não parar e, ainda, buscou inovar estratégias se utilizando da virtualidade da internet e das conexões possíveis – às vezes precária – para dar conta de manter viva a arte e a educação durante este período. Foi nesse contexto que aprendemos muito a lidar com desafios ampliados que a educação superior passa, adversidades e diversidades. Mas também com novas formas de conexões e de ensino, de fazer arte e de musicar, de propor e de reinventar.

O PET – Programa de Educação Tutorial – exerceu um papel relevante nesses dois anos. Transformou e inovou sua atuação para o campo virtual tentando, ao mesmo tempo, construir estratégias para que os projetos, ações e atividades ocorressem com a qualidade possível e ainda preservando os objetivos que o Programa possui.

O presente livro, empreitado pelo PET – Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), traz experiências e vivências, relatos e reflexões de várias atividades transformadas e/ou concebidas para o período da pandemia de três PET's em Artes/Música do Brasil: PET Educação Musical, da Universidade Federal do Ceará (UFC), PET Música, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e PET Música da UFCA. Portanto, os artigos aqui presentes retratam projetos em desenvolvimento ou concluídos que esboçam o filme vivenciado nesses dois anos de atuação.

Este livro também celebra os 10 anos de criação do PET Música da UFCA, que foi criado em 2011, e em 2021, em meio a pandemia, alcançou uma década. São 10 anos de forte atuação, muitos projetos e experiências formadoras das quais algumas retratadas em 03 livros publicados e muitas outras em diversas publicações. Portanto, fazer essa comemoração com este livro foi o meio escolhido para celebrar essa marca com os demais PET's da área de Artes/Música.

Prof. Dr. José Robson Maia de Almeida  
Tutor do PET/Música/UFCA

# Release dos Autores

**Alexandre Alencar** – Graduando do curso de Licenciatura em Música da UFCA (ingresso em 2019), saxofonista, bolsista do grupo Kariri Sax vinculado à Pró-reitoria de Cultura (PROCULT) desde 2019 e petiano desde 2022.

**Andressa Samanta** – É autista e TDAH, integra o coletivo de autistas da Unesp. É filha ouvinte de pais surdos, tem a libras como primeira língua. Kursou Aspectos Linguísticos da Libras no Instituto Santa Terezinha e Capacitação para Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais-Português na FENEIS - SP. É Trompista e estudou na EMESP e Escola Municipal de Música de São Paulo, é Técnica em Regência Coral pela ETEC de Artes, e está em seu último semestre em Licenciatura em Música no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Na universidade integrou, como bolsista, o PIBID, atuando em três escolas da rede pública de ensino nas aulas de artes; foi bolsista do PET Música Unesp - Programa de Ensino Tutorial; bolsista FAPESP de Iniciação Científica com o enfoque em aprendizagem e percepção musical da pessoa Surda. É membro do Grupo PET/Música desde 2020.

**Bruno de Sousa Lima** – Graduando em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri e bolsista do Programa de Educação Tutorial - Pet Música UFCA (ingresso em 2019); percussionista de banda, eufonista e trombonista. Tem como classificação vocal tenor, atuando no coral Encanto (UFCA) de 2019 a 2021.

**Cícero Ramon Fernandes** – Graduando do curso de Licenciatura em Música da UFCA (ingresso em 2019), técnico em regência formado pela EEEP GOV Virgílio Távora, guitarrista e violonista atuante na cena musical caririense e petiano desde 2020.

**Doanny Lira** – Bacharelado em Biomedicina (2011) e especialização em Bioquímica e Biologia Molecular (2014) pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão. Graduanda do curso de Licenciatura em Música da UFCA (ingresso em 2018), violista, participante do Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência-PIBID e petiana desde 2019.

**Edinaudo Vieira** – Graduando do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Música UFCA. Violista e músico instrumentista atuante em grupos musicais do cenário caririense. Leciona aulas particulares de violão e contrabaixo elétrico.

**Gerardo Silveira Viana Júnior** – Professor Associado do Instituto de Cultura e Arte – ICA da Universidade Federal do Ceará - UFC. Vice-coordenador do Mestrado Profissional em Artes e Tutor do PET de Educação Musical. Possui Doutorado em Educação pela UFC e Bacharelado em Música e Ciências da Computação pela Universidade Estadual do Ceará. É regente, arranjador, professor de técnica vocal com atuação em diversos grupos corais em Fortaleza-Ce.

**José Robson Maia de Almeida** – Doutor (2014) e Mestre (2010) em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, com pesquisa em Educação Musical com instrumentos musicais de sopros. Especialização em Arte e Educação pelo IFCE (2007) e Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2005). É professor de Saxofone no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri - UFCA, onde também é tutor do PET/Música, coordenador/integrante do quinteto de saxofones Kariri Sax e líder do Grupo de Pesquisa NEMus - Núcleo de Estudos em Educação Musical. Desenvolve pesquisas sobre Aprendizagem Compartilhada em grupos musicais e sobre atuação profissional de músicos.

**Judá Holanda** – Bacharelado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri (2016). Possui pós-graduação em Gerenciamento da Construção Civil pela Universidade Regional do Cariri (2019). Atualmente, graduando o curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri (ingresso em 2020), instrumentista, compositor e petiano desde 2020.

**Leonardo Soares da Silva** – Pianista, é graduado em Produção Musical pela Universidade Anhembi Morumbi e atualmente bacharelado em Composição Eletroacústica no Stúdio PANaroma do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). É membro do Grupo PET/Música desde 2018.

**Luiz Antônio Gonçalves Neto** – Aluno de Bacharelado em Composição pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), tem como área

de pesquisa a música e o mercado com foco nas plataformas de *streaming* como o Spotify, também com interesse sobre o nacionalismo na área musical e o conceito de “soft power” e a influência política através da arte. É membro do Grupo PET/Música desde 2022.

**Maria Luiza Santos de Souza** – Graduanda do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri (ingresso em 2018), ex-bolsista da Residência Pedagógica (2020) e bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Música UFCA, petiana desde 2021.

**Maria Rosa Ponce Tanganelli Gottsfritz** – Compositora, harpista e educadora. Iniciou os estudos musicais no Projeto Guri na Escola Municipal de Música de São Paulo. Graduada em Pedagogia pela FAM (Faculdade das Américas) e bacharelada em Composição no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). É membro do Grupo PET/Música desde 2021.

**Rayara Araújo de Moura** – Graduanda em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri, bolsista do Programa de Educação Tutorial - Pet Música UFCA (ingresso em 2020). Cantora e compositora com ênfase no repertório da música popular brasileira. Tem como classificação vocal contralto.

**Renata Lima** – Graduanda do curso de Licenciatura em Música da UFCA (ingresso em 2018), violista, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2019), Teatro musical da UFCA (2020). Atualmente é integrante do grupo 'Retalhos e fuxicos' e violista na orquestra da UFCA e petiana desde 2020.

**Samuel Henrique da Silva** – Graduando em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri e bolsista/voluntário do Programa de Educação Tutorial (PET) UFCA (ingresso em 2022), atuou como bolsista da Orquestra Sinfônica da UFCA como flautista, atua na maior orquestra do mundo pela instituição religiosa da "Congregação Cristã no Brasil" como flautista; atuou (2019) a (2021) como tenor no coral da UFCA.

**Sara Lívia** – Graduanda do curso de Licenciatura em Música da UFCA (ingresso em 2018), professora, pianista, cantora, coralista, ex-bolsista voluntária do Teatro Musical da UFCA e petiana desde 2021.

**Thaís de Souza Barros** – Licencianda em Música pela Universidade Federal do Ceará e ex-bolsista do Grupo PET de Educação Musical, realiza pesquisas no âmbito da Educação Inclusiva, destacando-se seus estudos sobre a Formação Musical de Pedagogos e a Educação Musical de Pessoas com Transtornos de Espectro Autista – TEA.

**Valerie Albright** – É docente efetiva do Instituto de Artes da UNESP onde leciona Contrabaixo Acústico desde 1987. Tem colaborado com a administração universitária como Coordenadora dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música, Vice-Diretora e Diretora do Instituto de Artes. Suas pesquisas são realizadas na área de performance de repertório dos séculos XX e XXI, análise de repertório para contrabaixo e performance histórica com ênfase em escordatura, além de análise musical de obras compostas no século XX, principalmente obras orquestrais de Charles E. Ives e Heitor Villa-Lobos. Foi integrante da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, da Orquestra do Estado de São Paulo, da Orquestra Nova Sinfonietta e da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo, entre outros. É ativa como solista e especialista em obras dos Séculos XX e XXI. Atualmente é Tutora do Grupo PET/Música, iniciando em 2021.

# "Alguém cantando":

compartilhando vivências musicais, o canto e a técnica vocal no Instagram

Rayara Araújo de Moura<sup>1</sup>  
 Samuel Henrique da Silva<sup>2</sup>  
 Bruno de Sousa Lima<sup>3</sup>  
 José Robson Maia de Almeida<sup>4</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto "Alguém Cantando" é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial - PET Música da Universidade Federal do Cariri - UFCA e tem como objetivo promover e fortalecer a prática do canto, o compartilhamento de saberes diversos voltado à técnica vocal, a apreciação musical e suas especificidades. O projeto visa, além de ampliar as ações de formação e fruição do PET, oferecer possibilidades de formação, interação e aprimoramento da técnica do canto para os estudantes do Curso de Música da UFCA, e outros profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Vale salientar que essa iniciativa ocorreu pela necessidade de aprimoramento da técnica vocal para este público a fim de promover o acesso e a ampliação dos conhecimentos relacionados à voz falada e cantada e suas técnicas. Isso porque grande parte dos estudantes de canto e técnica vocal necessitam de orientações acerca do uso adequado da voz numa linguagem simples e direta, que fique fácil de acessar e pôr em prática a partir das suas necessidades individuais. Dessa forma, desmistificam-se os conceitos e termos inerentes à técnica vocal e ao canto.

As atividades do "Alguém Cantando" acontecem quinzenalmente, tendo como principais ações a difusão e fomento do canto, da apreciação, da técnica vocal e suas especificidades utilizando a plataforma Instagram para a divulgação deste conteúdo.

<sup>1</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [rayara.moura@aluno.ufca.edu.br](mailto:rayara.moura@aluno.ufca.edu.br)

<sup>2</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [samuel.henrique@aluno.ufca.edu.br](mailto:samuel.henrique@aluno.ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [bruno.sousa@aluno.ufca.edu.br](mailto:bruno.sousa@aluno.ufca.edu.br)

<sup>4</sup> Professor-tutor do PET-Música/UFCA. E-mail: [robson.almeida@ufca.edu.br](mailto:robson.almeida@ufca.edu.br)

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência acerca da atuação dos bolsistas do PET/Música no projeto “Alguém Cantando”, trazendo aspectos da etnografia virtual. A etnografia, segundo Gutierrez (2009, p. 11), não exige a presença física do pesquisador, sendo assim sua abordagem de campo é em um formato diferente, nos espaços online. A mediação tecnológica interpõe a interação entre pesquisador e pesquisa de filtros relacionados às suas peculiaridades e possibilidades de cada tecnologia.

Desde o princípio, o projeto “Alguém Cantando” foi estruturado dentro do modelo remoto devido ao período da pandemia de COVID-19, sendo colocado em prática através de postagens com conteúdo em formato de vídeos na plataforma *Instagram* do PET Música. O projeto buscou interagir com artistas cantores convidados que, ao participarem das edições do trabalho, cantaram uma música, de sua livre escolha, compartilharam as suas vivências musicais e ao final da sua performance artística, deixaram para o público algum ensinamento acerca da técnica vocal, explicando de maneira teórica e prática durante o decorrer do vídeo.

Este projeto teve como pilares norteadores, o canto, a apreciação musical, interação musical e técnica vocal. O canto e a apreciação musical possibilitaram o acesso a diversos trabalhos artísticos e performances musicais dos artistas cantores que participaram. A interação musical buscou dinamizar e fortalecer ainda mais o diálogo artístico entre os cantores convidados e o público que pôde usufruir de todo o conteúdo armazenado na plataforma. Dentro do pilar da técnica vocal, buscou-se promover para o público orientações acerca do uso da voz e técnicas vocais específicas.

Consultamos o professor de técnica vocal Elvis Nazário, um dos convidados do projeto, para que ele pudesse nos dar sua opinião sobre as seguintes perguntas. A primeira delas é a seguinte: 1) Você como professor de canto e técnica vocal atuante no Cariri, percebe se há alguma carência específica no que se refere aos conhecimentos teóricos e técnicos da voz entre os seus alunos (as)? Quais são? Ele afirmou que:

Sim, na minha opinião, isso se dá pela falta de sistematização dos conhecimentos técnico-vocais dentro do âmbito popular. Por muito tempo a aprendizagem dos cantores populares se deu de forma empírica, baseando toda a técnica no sensitivo. É

muito comum receber alunos que nunca fizeram aula de canto, não conhecem a teoria ou termos técnicos, mas conseguem executar com qualidade diferentes estilos musicais. Então sim, há essa carência de conhecimentos teóricos por grande parte dos alunos, mas o que eu acho realmente problemático é a falta de conhecimento sobre a voz em sua totalidade. Muitos cantores não conhecem seu próprio instrumento, fisiologicamente falando, e as mecânicas dos ajustes vocais, o que pode gerar problemas patológicos ou retardar o desenvolvimento técnico. O mais importante de estudar fisiologia vocal não é o fato de aprender o nome de todas as musculaturas, mas entendendo como a voz funciona e conhecendo melhor o trato vocal, criar uma propriocepção do instrumento voz, aprendendo a manuseá-lo de diferentes formas, resultando em uma fonação mais consciente.

Ainda sobre este assunto, o professor Elvis Nazário acrescenta, quando responde o segundo questionamento: 2) De que forma você acha que o projeto “Alguém Cantando” tem contribuído neste sentido?

Bom, o objetivo de qualquer cantor é uma execução musical com qualidade, o que requer estudo teórico e prático. O projeto busca primeiramente entreter e chamar atenção através de alguém cantando para posteriormente abordar algum aspecto técnico-vocal. Sendo assim, pode contribuir com o compartilhamento de diversos conhecimentos a respeito da voz e também pode conscientizar seu público-alvo sobre a importância de se estruturar melhor a técnica vocal, principalmente no âmbito popular. Pois, apesar do ato de cantar poder ser aprendido apenas pela prática, a organização sistemática da técnica vocal é a rota mais eficiente para produção de um som belo como já afirmava um grande teórico da voz Richard Miller.

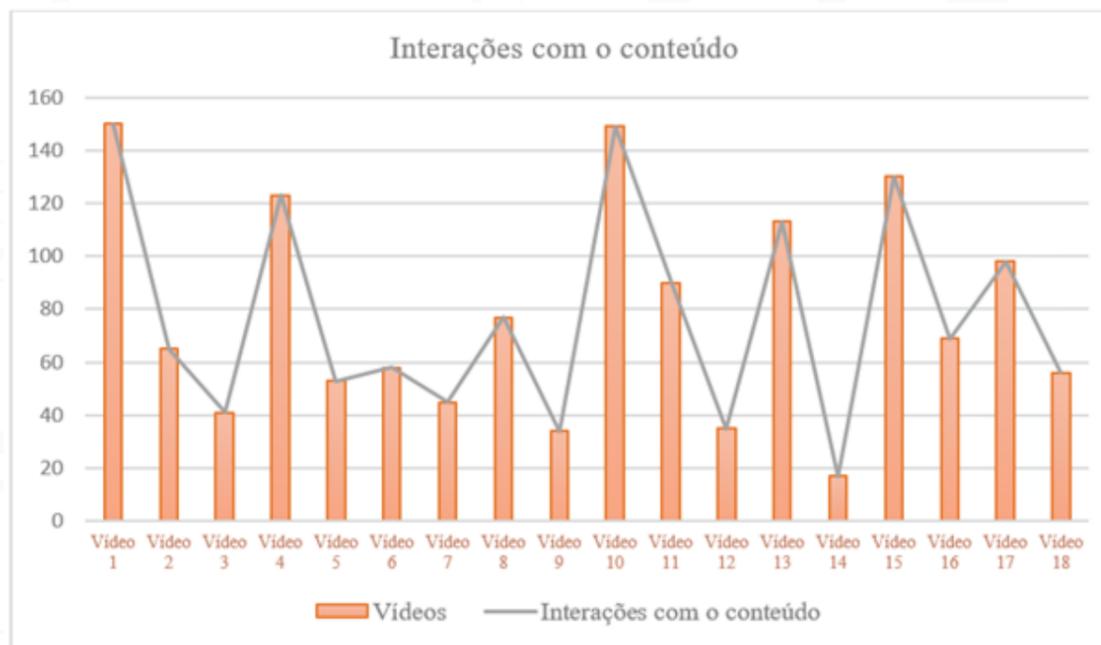
É de suma importância que o cantor busque conhecer fisiologicamente o seu próprio instrumento vocal, para que desta forma este consiga aproveitar a potencialidade da voz em sua totalidade. Como afirma Dinville (1993), o cantor faz, ele mesmo, seu instrumento.

Os comentários supracitados pelo professor convidado nos mostram que de fato existe uma carência no âmbito da técnica vocal, por grande parte dos estudantes de canto que conseguem, mesmo assim, alcançar um desenvolvimento prático vocal considerável mesmo sem uma sistematização dos conhecimentos inerentes a esta prática musical. Neste sentido, acreditamos que as ações desenvolvidas dentro do projeto “Alguém cantando” têm contribuído para o fortalecimento e ampliação destes saberes e promovido o acesso de maneira mais democrática entre os profissionais da voz.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A plataforma Instagram fornece uma série de dados chamados *insights*, esses dados estão disponíveis para contas comerciais ou criadores de conteúdo. Como a conta do PET Música se enquadra dentro de uma dessas contas, conseguimos ter acesso a todas essas informações. Os gráficos foram elaborados a partir da coleta desses dados que a plataforma fornece. Logo abaixo apresentamos os dados de todos os vídeos postados desde o início do projeto que foi iniciado em setembro de 2020. No total foram postados 18 vídeos no período de setembro de 2020 a junho de 2022. Observamos pela tabela que os dados produzidos pela plataforma apresentam todas as interações do projeto desde a primeira edição até sua última, mostrando, através do seu movimento, sua repercussão entre o público.

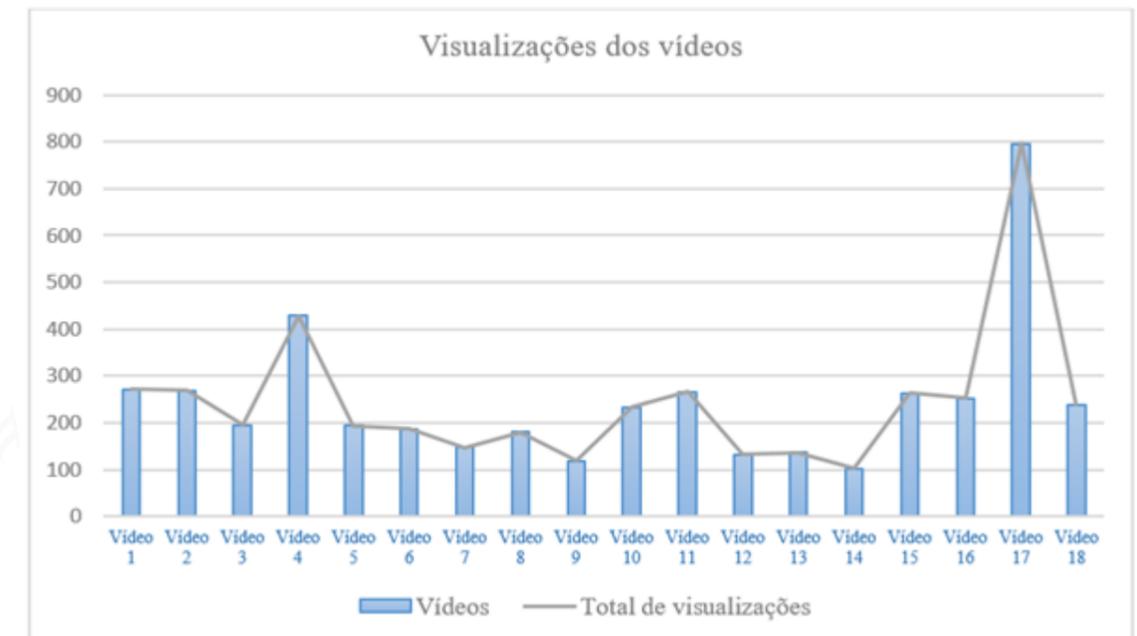
Gráfico 1 – Interações com o conteúdo



Fonte: dados coletados na plataforma Instagram do PET Música UFCA (2022).

Artigo 1

Gráfico 2 – Visualizações dos vídeos



Fonte: dados coletados na plataforma Instagram do PET Música UFCA (2022).

Gráfico 3 - Contas alcançadas



Fonte: dados coletados na plataforma Instagram do PET Música UFCA (2022).

Artigo 1

O Gráfico 1 apresenta as interações gerais nos vídeos, ou seja, a soma de números de curtidas, comentários, compartilhamentos e salvos de cada vídeo na plataforma. No Gráfico 2 podemos observar o número de visualizações que revela a quantidade de vezes que um vídeo foi visualizado, por exemplo, se um vídeo foi visto duas vezes pela mesma pessoa, este número será contabilizado. O gráfico 3 nos apresenta o total de contas alcançadas; este dado fornece apenas o número de usuários únicos alcançados, isto é, mesmo que uma pessoa visualize a publicação duas vezes o Instagram conta apenas como um alcance.

#### 4 ATIVIDADES FUTURAS

Em meio a uma das reuniões do PET Música e suas discussões, surgiu a ideia por parte da idealizadora do Projeto "Alguém Cantando" de proporcionar atividades práticas presenciais. Assim, pensou-se em um "Karaokê" como um novo quadro do projeto. O objetivo para este quadro seria transformar o projeto "Alguém cantando" em uma atividade mais prática e próxima do público-alvo, instigando a prática do canto e a performance artística de maneira mais livre. Mais tarde, tal ideia foi melhor desenvolvida pelo restante dos membros do projeto. A partir das ideias de como seria o quadro, decidimos que ele funcionaria quinzenalmente, no pátio do campus Juazeiro do Norte, da Universidade Federal do Cariri, no horário comum ao almoço. O quadro do "Karaokê" será direcionado apenas para a comunidade acadêmica, sendo este um ambiente propício para quem gosta de cantar. Este novo quadro tem previsão de ser colocado em prática no segundo semestre do ano de 2022.

Foi pensado também em oficinas de técnica vocal, as quais fazem referência ao objetivo do projeto que é proporcionar o aprimoramento da técnica vocal e estimular a prática do canto. As oficinas contarão com a participação de professores ou músicos da região que ministrarão seus devidos ensinamentos sobre técnica vocal para a comunidade acadêmica. Serão realizadas duas oficinas de forma presencial na Universidade, as quais acontecerão no segundo semestre do ano de 2022, uma em setembro e outra em novembro, com data ainda indefinida, também os participantes terão direito a certificação. Essas outras duas atividades presenciais, karaokê e oficinas, foram pensadas para, além de cumprir com os objetivos do projeto, aproximar nosso projeto da comunidade acadêmica, já que as atividades aconteceram remotas durante todo esse período.

#### 5 DESAFIOS

Desde o princípio nos sentimos desafiados na construção do projeto, pois tivemos que pensar em como atrelar o canto, a técnica vocal, a apreciação e interação musical, já que pensamos em criar um projeto voltado ao uso da voz. Além disso, foi um desafio construir todo o enredo de forma remota, pensando em como construir algo didático e prático, já que o "Alguém Cantando" surgiu ainda no auge da pandemia do coronavírus. Dentre os obstáculos encontrados por nós bolsistas do PET estão a busca e catalogação de artistas e cantores locais e até mesmo de outros estados, adequação da agenda dos mesmos com o cronograma do projeto, e a falta de um local apropriado para realização da gravação de vídeos e o tempo devido as atividades laborais.

Para os integrantes do projeto algumas dificuldades também foram enfrentadas como a separação da vida pessoal e do trabalho como bolsista, problemas de rede, desconhecimento acerca do uso de programas de edição dos vídeos que foram postados, todos esses problemas acarretaram o atraso das postagens de alguns vídeos.

#### 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto tão complexo no qual estamos inseridos, um projeto que traz um estudo sobre assuntos que são colocados muitas vezes de maneira maçante, por meio de uma proposta descontraída, atual e prática, pôde trazer uma possibilidade de disseminar esses saberes e permitir recolher uma resposta de aprendizado e até mesmo incentivo para uma profissionalização na área. Neste sentido, percebemos um impacto do Projeto nas redes sociais do PET Música. O contato com as vivências trazidas pelos convidados pôde contribuir com o fazer artístico dos envolvidos, haja vista o grande número de estudantes de canto e de profissionais que atuam nessa área. Também buscou-se abrir espaço para as vozes do Cariri, de outros estados e até do exterior para o ambiente virtual durante a pandemia.

O "Alguém Cantando" buscou trazer a vivência musical dos convidados e o compartilhamento de saberes nas áreas do canto, técnica vocal e da apreciação musical, instigando a busca sobre essas áreas.

## REFERÊNCIAS

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GUTIERREZ, Suzana. **A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line**. Rio de Janeiro: 32ª Reunião Anual da Anped, 2009.

NAZÁRIO, Elvis. Entrevista realizada com um cantor convidado do projeto "Alguém Cantando". De forma online, 22 de julho de 2022. Em relato. Não publicada.

# A gamificação como estratégia pedagógica na educação musical:

## as contribuições do Quiz PET música

Doanny Lira do Vale<sup>1</sup>  
Alexandre Junior de Alencar Amorim<sup>2</sup>  
Cicero Ramon Fernandes de Carvalho<sup>3</sup>  
Judá Holanda Feitosa<sup>4</sup>  
Renata Lima Silva<sup>5</sup>  
José Robson Maia de Almeida<sup>6</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O eixo atuante do Programa de Educação Tutorial - PET do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a partir do ano de 2020, foi a realização de atividades *online* em decorrência da pandemia de Covid-19. Sendo estas planejadas com o objetivo de dinamizar e contribuir com a produção e o acesso ao conteúdo educacional gratuito. Desse modo, o conteúdo passou a ser promovido nas redes sociais do PET Música UFCA com a proposta de criar um ambiente de maior interação atingindo a comunidade acadêmica do curso e o público em geral.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa, buscou-se trazer diversas temáticas da esfera musical, por meio de posts informativos, dicas de aplicativos e *quizzes*<sup>7</sup>, utilizando a plataforma do Instagram como um ambiente de interatividade e aprendizagem. Essa, por ser uma plataforma presente no cotidiano das pessoas e de fácil acesso às suas diversas funcionalidades, o que ajuda a promover a conexão entre os usuários (AGUIAR, 2020).

<sup>1</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [doanny.lira@aluno.ufca.edu.br](mailto:doanny.lira@aluno.ufca.edu.br)

<sup>2</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [alexandre.alencar@aluno.ufca.edu.br](mailto:alexandre.alencar@aluno.ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [cicero.ramon@aluno.ufca.edu.br](mailto:cicero.ramon@aluno.ufca.edu.br)

<sup>4</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [juda.holanda@aluno.ufca.edu.br](mailto:juda.holanda@aluno.ufca.edu.br)

<sup>5</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [renata.silva@aluno.ufca.edu.br](mailto:renata.silva@aluno.ufca.edu.br)

<sup>6</sup> Professor-tutor do PET-Música/UFCA. E-mail: [robson.almeida@ufca.edu.br](mailto:robson.almeida@ufca.edu.br)

<sup>7</sup> *Quizzes*, plural de *quiz*, é uma palavra em inglês que significa jogos de questionário que têm intuito de trazer conhecimento.

Como forma de exemplificar a importância da gamificação atrelada às novas tecnologias da informação aplicada na educação musical, este trabalho apresenta as contribuições do projeto Quiz PET Música. Estas, além de outros aspectos, se dão por serem, dentre os projetos do PET Música UFCA, as que trazem em sua prática três características básicas de um *quiz* enquanto jogo e pela utilização da internet como mediadora do compartilhamento do conhecimento musical.

Portanto, o objetivo deste trabalho é compreender e refletir a utilização da gamificação como uma estratégia pedagógica de estímulo à aprendizagem musical, utilizando como ferramenta a aplicação dos *quizzes* implementados pelo projeto Quiz PET Música no perfil do PET Música UFCA (@petmusufca) no *Instagram*.

## 2 A EDUCAÇÃO MUSICAL E A GAMIFICAÇÃO

Com o advento das novas tecnologias da informação, surge a necessidade da educação se apropriar dos novos recursos que estão demandando dos professores a aplicação de metodologias que utilizam ferramentas tecnológicas em sala de aula, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos que estão cada vez mais conectados a estes novos meios (NOPRES *et al.*, 2018; GOMES; FIGUEIREDO; BIDARRA, 2014).

Nopres *et al.* (2018) afirma que com toda a evolução tecnológica a educação precisa, além de se adequar aos novos recursos, trabalhar de maneira interdisciplinar. Pensando nesse contexto, a gamificação, ou gamificação (do original em inglês *gamification*), desponta como uma ferramenta de apoio, na qual “o docente vivencia de forma prática o uso do envolvimento lúdico de jogos, mesclando a interação, a cooperação e a colaboração, com o intuito de facilitar a assimilação de conhecimentos” (PAIVA, 2016, p. 150; TORI, 2017; TONÉIS, 2017).

Gonçalves *et al.* (2016) afirma que a gamificação é uma peça fundamental no contexto educacional, “visto que sua contribuição principal se dá na motivação extrínseca e intrínseca, e no engajamento dos estudantes durante o processo de aprendizagem” (GONÇALVES *et al.*, 2016, p. 1306). Segundo Tonéis (2017), o estímulo extrínseco trata-se dos pontos, níveis e *ranking* a serem alcançados, enquanto a motivação intrínseca está associada tanto a competição quanto a cooperação, e devem estar, essencialmente, ligadas ao ato de aprender. Para o autor (p. 48), “gamificar não pode ser sinônimo de condicionar [...] é mudar

processos, gerar motivação e prazer, alterando-se maneiras de se alcançar um objetivo”. Para isso, ele cita quatro características importantes: 1) a meta, razão pela qual se decide jogar; 2) as regras, necessárias para que o jogador alcance a meta proposta; 3) o sistema de *feedback*, que mostra a progressão do jogo em relação à meta; e 4) a participação voluntária, uma espécie de acordo entre o jogador e as outras características.

Gomes, Figueiredo e Bidarra (2014), sob a ótica pedagógica, entendem que essas habilidades desenvolvidas a partir de um jogo estruturado que envolvem materiais de multimídias são positivas e contribuem “para a estruturação de uma práxis construtivista”<sup>8</sup> (p. 9) dentro dos processos que norteiam a aprendizagem musical. Na pesquisa de estudo de caso realizada por estes autores, dentre os critérios observados que envolviam motivação, aplicação da aprendizagem em situações cotidianas e qualidade da aprendizagem, o grupo que usufruiu dos jogos de multimídias ficou acima da média em relação ao grupo que não os utilizou.

Nos estudos revisados por Hamari, Koivisto e Sarsa (2014), que envolviam a gamificação em um contexto de aprendizagem, todos obtiveram resultados positivos relacionados à motivação e comprometimento nos trabalhos. “No entanto, (...), os estudos apontaram para resultados negativos aos quais devemos prestar atenção, como os efeitos do aumento da competição”<sup>9</sup> (HAMARI; KOIVISTO; SARSA, 2014, p. 3028). Os autores afirmam que a gamificação funciona, mas é preciso estar atento à condição daquilo que se propõe gamificar e às características dos usuários.

Quando inserido, pontualmente, no contexto da música, a gamificação pode ser um agente propulsor para contribuir com a motivação. A aprendizagem musical envolve fatores complexos de absorção de conteúdos rítmicos, melódicos e harmônicos, leituras, escuta, desenvolvimento de habilidades motoras e técnicas interpretativas, que exigem repetição para domínio técnico, dedicação, disciplina e motivação (ARAÚJO; CAVALCANTI; FIGUEIREDO, 2009; GOMES; FIGUEIREDO; BIDARRA, 2014).

Jeandot (1997, p. 62) afirma que “a motivação está relacionada ao prazer

<sup>8</sup> “(...) contributing to the structuring of a constructivist praxis” (GOMES; FIGUEIREDO; BIDARRA, 2014, p. 9). Tradução nossa.

<sup>9</sup> “However, (...), the studies pointed to negative outcomes which need to be paid attention to, such as the effects of increased competition, (...)” (HAMARI; KOIVISTO; SARSA, 2014, p. 3028). Tradução nossa.

obtido na atividade e pode ser despertada pelo jogo”, justamente por ser “a força motriz que pode levar um aluno a participar de atividades e adquirir conhecimento musical e habilidades que constituem o núcleo fundamental da música” (GOMES; FIGUEIREDO; BIDARRA, 2014, p. 5). E por contribuir na aprendizagem musical, os autores defendem que não se pode ignorar a utilização de atividades gamificadas no cotidiano da educação musical.

O processo de gamificar uma atividade “não envolve necessariamente atividades com jogos eletrônicos, mas a aplicação da lógica dos games em diferentes contextos” (FIGUEIREDO; PAZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 1154-1155). Pensando neste aspecto, a utilização das redes sociais como ferramenta difusora se dá pelo fácil acesso e pela aplicabilidade de *quizzes* no processo de gamificação. Segundo Vargas e Ahlet (2017, não paginado), os *quizzes* “são ótimas alternativas para o processo de aprendizado e avaliação, ajudando no desenvolvimento das habilidades e raciocínio do estudante”.

O *quiz* possui três das principais características que envolvem o processo da gamificação: o desafio (meta/regras), o prazer (motivação/divertimento) e a conquista (recompensa). Como o ambiente em que será aplicado não é a primeira preocupação, o *quiz* pode atuar como auxiliar no processo da aprendizagem, tanto por meio de aplicativos como o *Kahoot* e o *Socrative*, que são plataformas *web* gratuitas, como pelas redes sociais, por exemplo, o *Instagram*, que possui a ferramenta ‘teste’ nos *stories*.

### 3 O QUIZ PET MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DIGITAL

O projeto atua como um jogo de perguntas e respostas, unido a uma série de curiosidades posteriores que tinham como função ser um gabarito informativo nos *stories* do perfil do PET Música UFCA (@petmusufca), na rede social *Instagram*.

Figura 1 - Layout do Quiz PET Música - Q15: Passarinho, que som é esse?



Fonte: os autores (2021).

Os *quizzes* eram publicados às terças-feiras e ficavam disponíveis para serem respondidos por um intervalo de 24 horas. No total, o Quiz PET Música realizou, no período de 12 de maio de 2020 até 29 de setembro de 2020, 20 edições temáticas e uma edição especial, tendo a última resgatado perguntas dos dez primeiros *quizzes* com o intuito de observar a eficiência do projeto. Esses já analisados e discutidos em uma primeira etapa desta pesquisa<sup>10</sup>. As escolhas dos temas foram baseadas nas discussões dos integrantes do projeto em reuniões internas, sugestões dos participantes, datas comemorativas, disciplinas do curso e movimentos sócio-político-culturais.

Em 24 de setembro de 2021, foi publicada uma segunda edição especial que abrangeu nove edições postadas entre 04 de agosto de 2020 e 29 de setembro de 2020. Focaremos aqui na análise dos dados da segunda edição especial em conjunto com esses nove últimos *quizzes* de 2020. Os dados utilizados foram divididos em duas categorias: interatividade, que avalia o alcance e a interação, abrangendo os números de “contas alcançadas”, “impressões” e “respostas”; e navegação: que analisa a movimentação dos participantes, englobando os números de “voltar”, “saída” e “próximo story”.

Os dados e definições dos termos são fornecidos pelo *Instagram*. Segundo a rede social, “contas alcançadas” se refere ao número de contas únicas que visualizaram o *story*; “impressões” é o número total de vezes que o *story* foi visto; “respostas” é o número de contas únicas que responderam ao teste; “voltar” é o número de toques para ver a foto ou vídeo anterior no seu *story*; “saída” é o

<sup>10</sup> Os resultados destes podem ser acessados no trabalho: “Quiz PET Música: a gamificação como estratégia pedagógica para a aprendizagem musical”, publicado nos anais do Congresso Nacional da ABEM. [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/).

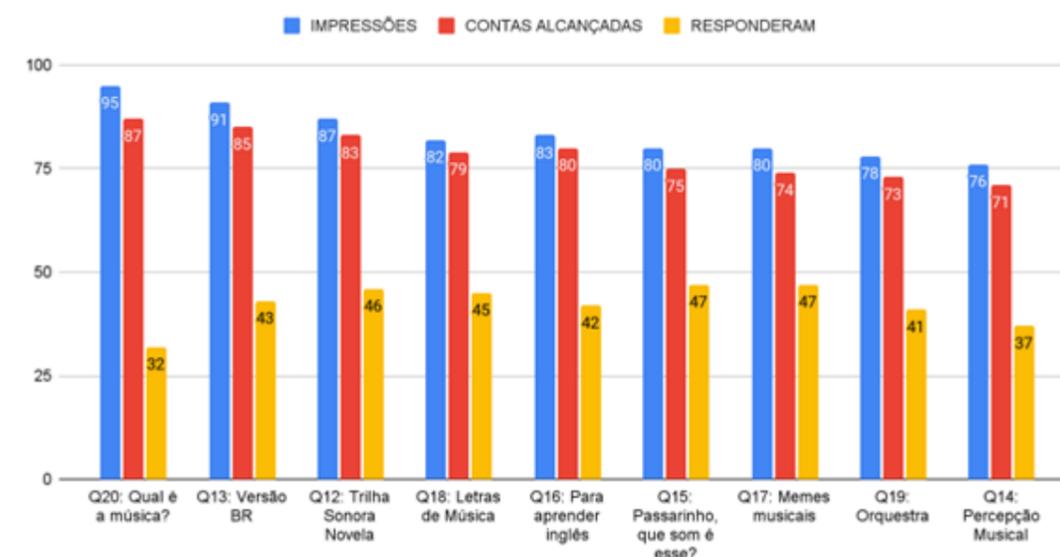
número de toques para sair do seu *story*; e “próximo *story*” é o número de toques para o *story* da próxima conta.

Assim como na primeira etapa analítica desta pesquisa, para cada um dos aspectos citados anteriormente foi calculada uma média, gerando um gráfico comparativo final, e a partir desses números foi realizada a verificação estatística para atestar se o tema proposto foi contemplado. Para a constatação de um aprendizado significativo foi feita uma comparação analítica das respostas dos nove últimos *quizzes* correspondentes com as perguntas da edição especial (24 de setembro de 2021), chamada de “Retrospectiva 2020”.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta edição foram alcançadas, aproximadamente, 79 contas. Dentro delas, 42 participaram respondendo às perguntas e 38 se abstiveram. O número de impressões obtidas, média de 84, associado aos dados de navegação revela que em muitas perguntas alguns participantes voltavam várias vezes ao mesmo *story* para responder com mais prudência, principalmente os que exigiram uma escuta mais atenta.

Gráfico 1 - Impressões, contas alcançadas e respostas de cada *story* da edição ‘Retrospectiva 2020’



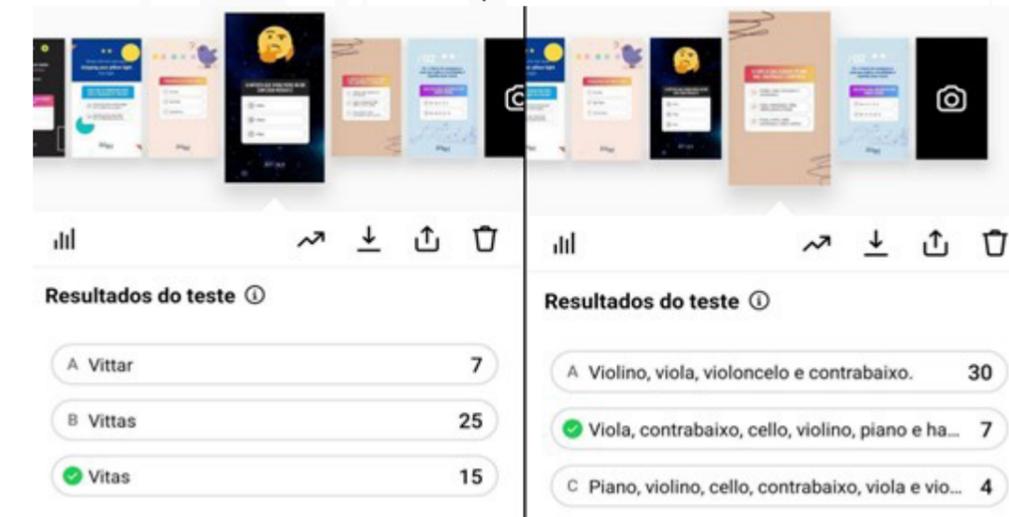
Fonte: os autores (2021).

Em uma análise quadro a quadro, entre os que responderam, os valores variam de *story* para *story*. Revelando que algumas perguntas que não foram respondidas estão relacionadas ao nível de dificuldade ou especificidade das perguntas. Quanto mais difícil ou específica a pergunta, menor o número de respostas.

Um ponto curioso observado foi que algumas perguntas em que a resposta parece bastante óbvia e/ou que continha algum tipo de “pegadinha”, a taxa de erro foi elevada. Por exemplo, na questão que correspondia à Q17 “Memes musicais”, quando perguntado sobre qual artista que virou meme no Brasil com a música “The 7th Element”, a qual a resposta era “Vitas”, dentre os 47 que responderam, 25 assinalaram “Vittas”, 7 marcaram “Vittar” e 15 responderam corretamente.

Outro exemplo foi na questão do Q19 “Orquestra” (assunto específico ao meio musical). Quando perguntado quais são os instrumentos que compõem a família das cordas de uma orquestra sinfônica, dentre os 41 que responderam, 30 marcaram respostas erradas (sendo que 4 marcaram a alternativa que repetia violino duas vezes, colocado propositalmente para medir a atenção na leitura) e apenas 7 acertaram.

Figura 2 - Captura de tela do Q17 e Q19, respectivamente, na edição ‘Retrospectiva 2020’



Fonte: os autores (2021).

A edição especial “Retrospectiva 2020” (QS) continha em sua totalidade nove perguntas, cada uma retirada das edições já publicadas, como mostra o Quadro 1. Todas as perguntas estavam exatamente como na postagem original,

alterando apenas a ordem das alternativas ou substituindo um nome por outro, como é o caso da questão do Q17 e do Q15 “Passarinho, que som é esse?”. O intervalo entre as publicações originais e a edição especial foi de quase um ano e este hiato trouxe alguns pontos interessantes.

O erro massivo nas questões dos “Memes Musicais” e da “Orquestra” aconteceu tanto em suas publicações originais quanto na edição especial, indicando, principalmente, uma provável desatenção na hora da leitura. Mesmo o público participante sendo composto por 80% do colegiado do curso de Licenciatura em Música da UFCA, que um *story* tem duração aproximada de 15s, e que os participantes têm a opção de retornar para ouvir/ler de novo, assim como pausar o *story* apenas pressionando o dedo na tela.

Outro erro curioso repetido na edição especial estava em uma das questões do Q14 “Percepção Musical” (assunto relativo ao curso de Música), na qual foi tocada uma sequência de notas descendentes – respectivamente as notas ré, dó, si, lá e sol sustenido, que ditas silabicamente em solfejo, segundo a metodologia de Kodály, seriam ré, dó, ti, lá, si – a maioria dos participantes, estudantes do curso de Licenciatura em Música, assinalaram a alternativa que indicava (erroneamente a sequência) ré, dó, lá, sol, fá.

Em contrapartida, em uma das questões do Q18 “Letras”, na publicação original, a maior parte dos participantes erraram a resposta, pois marcaram como verdadeira a informação de que “Como eu quero”, da banda Kid Abelha, seria uma canção de amor, enquanto no QS, a maioria acertou a resposta, marcando como falso, demonstrando que houve uma maior segurança em relação à pergunta repetida.

O Q15 também revelou uma particularidade. Na publicação original, quando indagado qual tipo de saxofone estaria tocando, as alternativas eram sax alto, tenor e soprano, facilitando para os ouvintes de que se tratava de um sax tenor (20 de 24 respostas). Porém, quando o sax soprano foi substituído por sax barítono na edição especial, 14 dos 47 assinalaram essa alternativa.

Quadro 1 - Quadro comparativo contendo os números das respostas da edição ‘Retrospectiva 2020’ com seus correspondentes

| Pergunta: Qual é a música?<br>Resposta: Os olhos do meu amor   |   | Pergunta: Qual é a versão Br do trecho cantado?<br>Resposta: Sempre estar lá e ver ele voltar                    |   |
|--|---|--|---|
| QS: Retrospectiva<br>(32 respostas)  | Q20: Qual é a música<br>(28 respostas)  | QS: Retrospectiva<br>(43 respostas)  | Q13: Versão Br<br>(17 respostas)  |
| 5 - Tente se atirar<br>26 - Os olhos do meu amor<br>1 - Me leve  | 2- Tente se atirar<br>21 - Os olhos do meu amor<br>5 - Me leve                          | 1 - Sempre estive aqui<br>11 - Há um homem das estrelas esperando...<br>31 - Sempre estar lá e ver ele voltar... | 0 - Sempre estive aqui<br>4 - Há um homem das estrelas esperando...<br>13 - Sempre estar lá e ver ele voltar... |
| Pergunta: Essa música é de qual novela?<br>Resposta: O Profeta   |   | Pergunta: ‘Como eu quero’ é uma canção de amor?<br>Resposta: Falso   |   |
| QS: Retrospectiva<br>(46 respostas)  | Q12: Trilha Sonora Novelas<br>(23 respostas)  | QS: Retrospectiva<br>(45 respostas)  | Q18: Letras<br>(26 respostas)   |
| 29 - O Profeta<br>15 - Alma Gêmea<br>2 - A viagem  | 15 - O Profeta<br>7 - Alma Gêmea<br>1 - A viagem  | 17 - Verdadeiro<br>28 - Falso  | 11 - Verdadeiro<br>15 - Falso   |
| Pergunta: Qual das alternativas pode ser a tradução do texto?<br>Resposta: Sai a luz/entra a noite/pegue minha mão |   | Pergunta: Passarinho, que som é esse?<br>Resposta: Sax Tenor   |   |
| QS: Retrospectiva<br>(42 respostas)  | Q16: Para aprender inglês<br>(18 respostas)   | QS: Retrospectiva<br>(47 respostas)  | Q15: Passarinho, que som é esse?<br>(24 respostas)  |
| 36 - Sai a luz/entra a noite/pegue minha mão<br>6 - Não há luz/na noite/solte minha mão                            | 15 - Sai a luz/entra a noite/pegue minha mão<br>3 - Não há luz/na noite/solte minha mão | 5 - Sax Alto<br>27 - Sax Tenor<br>14 - Sax Barítono  | 3 - Sax Alto<br>20 - Sax Tenor<br>1 - Sax Soprano   |
| Pergunta: O artista que virou meme no Br com essa música é?<br>Resposta: Vitas                                     |   | Pergunta: [Solfejo] Qual sequência está sendo tocada?<br>Resposta: Ré-dó-ti-lá-si                                |   |
| QS: Retrospectiva<br>(47 respostas)  | Q17: Memes<br>(28 respostas)  | QS: Retrospectiva<br>(37 respostas)  | Q14: Percepção Musical<br>(29 respostas)  |
| 7 - Vittar<br>25 - Vittas<br>15 - Vitas  | 4 - Vittar<br>22 - Vitas<br>2 - Vittaz  | 12 - Ré-dó-ti-lá-si<br>25 - Ré-dó-lá-sol-fá  | 12 - Ré-dó-ti-lá-si<br>17 - Ré-dó-lá-sol-fá   |

| Pergunta: A família das cordas em uma orquestra sinfônica é composta por:<br>Resposta: viola, contrabaixo, cello, violino, piano e harpa |   |
|--|---|
| QS: Retrospectiva<br>(41 respostas)  | Q19: Orquestra<br>(27 respostas)                        |
| 30 - Violino, viola, violoncelo e contrabaixo  | 15- Violino, viola, violoncelo e contrabaixo            |
| 7 - Viola, contrabaixo, cello, violino, piano e harpa  | 10 - Viola, contrabaixo, cello, violino, piano e harpa  |
| 4 - Piano, violino, cello, contrabaixo, viola e violino  | 2 - Piano, violino, cello, contrabaixo, viola e violino |

Fonte: os autores (2021).

Os resultados estatísticos obtidos nesta segunda etapa da pesquisa confirmaram dois pontos importantes, já levantados na primeira etapa. O primeiro foi que o projeto se mantém alinhado ao processo da gamificação por conter as quatro características principais: meta, representada pelas temáticas propostas (razão que levou os jogadores a participarem); regras, apresentadas no início do jogo explicando a funcionalidade do *quiz* de cada edição; o sistema de *feedback*, através da retroalimentação e fidelização dos jogadores; e a participação voluntária. E o segundo sustenta o *quiz* como uma ferramenta de estratégia pedagógica digital, podendo contribuir significativamente para a fixação de um conteúdo já visto e adicionar pequenos novos conhecimentos agregadores à bagagem musical do participante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a utilização da gamificação como teoria norteadora foi pontual para o desenvolvimento do projeto Quiz PET Música. Sendo possível dar relevo a um novo ambiente de compartilhamento de conhecimentos, o qual teve como característica ferramentas capazes de tornar o processo educativo mais motivador, instigando a curiosidade, o desafio e as metas. Assim, a utilização das plataformas virtuais, como o Instagram, dinamizou a aprendizagem, ao passo que estimulou a autonomia dos estudantes e ampliou o engajamento, já promovido pelas redes sociais.

O projeto se tornou uma alternativa de compartilhamento de conhecimento musical e estímulo à aprendizagem, reforçando os conteúdos estudados pelos discentes da graduação e apresentando-os ao público externo ao curso. Outrossim, se mostrou como uma possibilidade pedagógica quando os alunos

se tornarem professores. Desta maneira, o Quiz PET possibilitou a diversificação do processo de estudo por meio dos *quizzes* sem exigir dos seus participantes um desgaste físico e mental comum aos processos tradicionais de educação.

É preciso estar aberto a novas experiências para a constituição de novos processos criativos que se encaixem aos diferentes contextos escolares, com fins de buscar a suspensão do automatismo e propiciar uma aprendizagem reflexiva e crítica por meio da exploração e da descoberta advinda do processo da gamificação. Nas palavras de Tonéis (2017, p. 222): “eu não utilizo um jogo, eu jogo um jogo”.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana. **Instagram**: Saiba tudo sobre esta rede social. Rockcontent, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ARAÚJO, Rosane; CAVALCANTI, Célia Regina Pires; FIGUEIREDO, Edson. Motivação para aprendizagem e prática musical: dois estudos no contexto do ensino superior. **ETD – Educação Temática Digital, Campinas**, v. 10, n. esp., p. 249-272, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/944/959>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- FIGUEIREDO, Mércia; PAZ, Tatiana; JUNQUEIRA, Eduardo. Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 2015, Maceió. **Anais** [...], Maceió: CBIE-LACLO, 2015. p. 1154-1155.
- GOMES, Cristina; FIGUEIREDO, Mauro Jorge Guerreiro; BIDARRA, José. Gamification in teaching music: case study. *In*: EDURE 14, 2014, Valência. **Anais** [...], Valencia: Universidade Politècnica de Valencia, 2014. p. 1-19. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/3478>. Acesso em: 30 out. 2020.
- GONÇALVES, Leila Laís; GIACOMAZZO, Graziela Fátima; RODRIGUES, Flávia; MACAIA, César Bráulio Sumbo. Gamificação na educação: um modelo conceitual de apoio ao planejamento em uma proposta pedagógica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., 2016, Uberlândia. **Anais** [...], Uberlândia: XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2016. p. 1305-1310.
- HAMARI, Juho; KOIVISTO, Jonna; SARSA, Harri. Does gamification work? - A literature Review of empirical studies on gamification. *In*: HAWAII

INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 47., 2014, Waikoloa, HI. **Anais [...]**, [S. l.]: [s. n.], 2014. p. 3025-3034. DOI 10.1109. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/6758978>. Acesso em: 30 out. 2020.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

NOPRES, Thaís Teixeira *et al.* **Educação e Tecnologia: novas possibilidades, novos caminhos**. São Paulo: [s. n.], 2018. *E-book*.

PAIVA, Carlos Alberto. **A gamificação como ferramenta pedagógica no ensino superior**. São Paulo: [s. n.], 2016. *E-book*.

TONÉIS, Cristiano N. **Os games na sala de aula: games na educação ou a gamificação da educação?** Santa Catarina: Bookess Editora, 2017.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. 2. ed., São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

VARGAS, Daiana; AHLERT, Edson Moacir. **O processo de aprendizagem e avaliação através de quiz**. 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2038/1/2017DaianadeVargas.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

# Musicariri: uma cartografia da música autoral caririense

Judá Holanda Feitosa<sup>1</sup>  
Cicero Ramon Fernandes Carvalho<sup>2</sup>  
Doanny Lira<sup>3</sup>  
José Robson Maia de Almeida<sup>4</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O Musicariri é um projeto de pesquisa, extensão e cultura desenvolvido pelo PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Cariri e tem como objetivo catalogar, organizar e divulgar trabalhos musicais autorais produzidos pelos compositores da região. O Cariri cearense, localizado na região sul do estado do Ceará, é uma terra rica em diversos aspectos, seja ela em nível geográfico, climático e, sobretudo, em manifestações culturais espontâneas e tradicionais que refletem os diversos estilos de vida de seu povo (MATTOS, 2015).

A equipe do projeto iniciou o trabalho de pesquisa de música autoral em agosto de 2020 tendo como norte a criação de um site que servisse de vitrine a conteúdos audiovisuais, reunindo trabalhos musicais autorais caririenses num ambiente virtual intuitivo e de acesso gratuito. Nesse ambiente, os trabalhos foram organizados e agrupados em categorias, facilitando, assim, o acesso às informações. Além do site, a equipe também expandiu o alcance do projeto por meio de um perfil no Instagram, que funciona como uma ferramenta de aproximação dos conteúdos ao público.

Uma das preocupações da equipe na criação do projeto foi a de tornar consoante a diversidade musical presente “ao redor da universidade”, na comunidade caririense, aos conteúdos trabalhados nas disciplinas da grade

<sup>1</sup> Bolsista do PET Música UFCA. E-mail: [juda.holanda@aluno.ufca.edu.br](mailto:juda.holanda@aluno.ufca.edu.br)

<sup>2</sup> Bolsista do PET Música UFCA. E-mail: [cicero.ramon@aluno.ufca.edu.br](mailto:cicero.ramon@aluno.ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Bolsista do PET Música UFCA. E-mail: [doanny.lira@aluno.ufca.edu.br](mailto:doanny.lira@aluno.ufca.edu.br)

<sup>4</sup> Professor tutor do PET Música UFCA. E-mail: [robson.almeida@ufca.edu.br](mailto:robson.almeida@ufca.edu.br)

curricular obrigatória do curso. Visto que, na UFCA, “os docentes e discentes tem um ‘olhar diferenciado’ para a música, apesar de muitas atividades do curso ainda se manterem fiéis a uma tradição eurocêntrica de se ensinar música, onde repertórios e metodologias demonstram claramente isso” (MADEIRA, 2016, p. 17).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama do conteúdo inserido na plataforma do projeto e promover reflexões acerca da relevância desse conteúdo e de sua contribuição para os artistas contemplados.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto foi a cartografia, cujo objetivo compreendeu o mapeamento da música autoral caririense. Esta cartografia se assenta nas bases etnomusicológicas nos moldes de Fernandes e Herschmann (2015), os quais consideram a cartografia como “uma ferramenta relevante para pesquisar a dinâmica sociocultural e política dos atores (especialmente no contexto urbano), de forma mais plural e menos estanque”.

No início dos trabalhos foram formuladas diretrizes para o ambiente virtual pretendido, planejando aspectos de um *site* em sua totalidade. Foram selecionados, então, os critérios que deveriam ser seguidos no estudo e quais materiais deveriam ser contemplados nesse site.

Como forma de coleta inicial de dados, os membros do projeto realizaram reuniões e pesquisas *online* para listar artistas e grupos musicais do Cariri, em atividade ou não, que, possivelmente, possuíam trabalhos autorais publicados em plataformas digitais diversas.

Após a listagem inicial, os compositores elencados foram agrupados em categorias para que se desse início a coleta dos materiais. De maneira voluntária, de acordo com as preferências pessoais ou graus de proximidade, todos os contemplados na listagem foram divididos entre os bolsistas do projeto.

Foi adotada uma abordagem direta aos artistas e grupos musicais por meio de suas redes sociais ou contatos pessoais pensando-se na celeridade da coleta e na originalidade e filtragem dos materiais a serem colhidos, já que os próprios autores seriam a fonte dos dados. O contato direto também foi um meio de conseguir a autorização para o uso de imagem e para a publicação dos conteúdos nas plataformas.

As conversas também foram importantes para apresentá-los aos

objetivos do projeto e receber indicações de artistas da região que não foram contemplados na listagem inicial feita pelos bolsistas. Os materiais básicos requeridos aos artistas foram: um *release*/histórico, fotos de divulgação, *links* de vídeos publicados no *YouTube* e *links* para seus perfis nas redes sociais.

Após aproximadamente um ano de execução do projeto, a equipe, utilizando a abordagem direta aos artistas na coleta de dados, refletiu sobre a otimização no tempo de coleta e decidiu adicionar uma nova forma de trabalhar nessa etapa da pesquisa. Foi implementada, então, a coleta de materiais através de pesquisas online, consultando diretamente fontes disponíveis na internet com conteúdo associado aos artistas, como seus perfis oficiais nas redes sociais, matérias de jornais, *blogs* e *sites* com informações relevantes ao projeto.

O *Google Sites* foi a plataforma escolhida para armazenar e divulgar o projeto por ser gratuita e não exigir conhecimentos aprofundados sobre linguagem de programação. E, com os dados em mãos, o site foi alimentado e organizado. Os materiais obtidos foram dispostos em páginas exclusivas e adicionados botões que redirecionam os usuários aos endereços eletrônicos dos perfis e redes sociais oficiais dos artistas.

Uma das funções que funcionou como um facilitador do trabalho da equipe, viabilizando também a expansão das ideias na plataforma *Google Sites*, foi a possibilidade de incorporação de materiais externos aos perfis do site. Essa ferramenta proporcionou, por exemplo, que fossem adicionados *players*, ou reprodutores, de plataformas de *streaming* de áudio (ex. *Spotify*, *SoundCloud*, *Apple Music*) ao *site*, oferecendo aos usuários a possibilidade de ouvir trechos das músicas sem serem direcionados a sites externos.

### Atividades derivadas

Após a construção do *site*, no decorrer das reuniões do grupo, algumas ideias foram sendo sugeridas ao projeto. Por se tratar de um escopo muito amplo (música do Cariri), notou-se que muitos conteúdos poderiam ser incorporados na plataforma, ou mesmo serem ramificados para fora dela.

Tratar sobre os hinos dos municípios caririenses, sobre as bandas municipais, sobre os mestres da cultura, sobre os luthiers da região ou criar uma linha do tempo da música caririense foram algumas das ideias sugeridas a serem inseridas no *site*. Entre as ideias postas em prática, algumas foram formuladas e executadas pela equipe do projeto (linha do tempo, hinos dos

municípios), enquanto outras foram desenvolvidos em projetos externos (não obrigatoriamente ligados ao PET Música) e incorporadas ao site, como os Luthiers do Cariri e Diálogos com a Tradição<sup>5</sup>, podendo ser organizadas de maneira acessível ou mesmo ampliadas.

O grupo criou uma seção dedicada aos municípios do Cariri, adicionando às páginas das cidades um histórico, o hino oficial com a letra e a localização geográfica pelo *Google Maps*.

### I Festival de Música Musicariri

Uma das ideias que foi ramificada do projeto e, posteriormente, adicionada ao site foi o I Festival de Música Musicariri. Com o desejo de fomentar a música autoral local, surgiu a ideia de ampliar esta ação do site, agregando a este projeto o seu primeiro festival de música. Este evento contou com a adesão de diversos músicos e compositores locais, movimentando de maneira significativa a dinâmica das redes sociais vigentes e a plataforma supracitada, ocorrendo, dessa forma, o acesso crescente de internautas interessados no conteúdo.

Todas as ações desenvolvidas por este projeto foram realizadas em meio digital devido às restrições sociais causadas pela pandemia da COVID-19, promovendo substancialmente a integração e a divulgação dos músicos e compositores locais com o público nesse meio. A organização do evento ocorreu entre setembro e dezembro de 2020, no qual culminou em uma live de premiação no dia 18 de dezembro, realizada no canal do *YouTube* do PET Música UFCA<sup>6</sup>.

Na perspectiva de que o festival foi executado em sua primeira edição, houve um número total considerável de inscritos. Os que tiveram suas inscrições deferidas e participaram da primeira etapa do festival foram 16, e todos tiveram os seus vídeos apresentados nas plataformas digitais. Foi possível perceber o impacto causado nos artistas por meio dos seus relatos quanto ao estímulo oferecido pelo evento, especialmente no que se refere à oportunidade de apresentarem as suas músicas para um grande público, tornando as suas composições conhecidas através de um programa vinculado à UFCA.

No que se refere ao alcance atingido na comunidade externa, alguns números do festival, organizados na Tabela 1, mostram a interação obtida com o público em apenas 6 dias, entre os dias 7 e 12 de dezembro de 2020, durante a etapa de votação *online*.

<sup>5</sup> Projetos disponíveis em: <https://www.musicariri.com/in%C3%ADcio/pesquisa>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OHR6JgVyMlc>

Tabela 1 – Somatório dos dados da primeira etapa (*YouTube*)

| Vídeos | Visualizações | Comentários | Curtidas |
|--------|---------------|-------------|----------|
| 16     | 11032         | 498         | 3200     |

Fonte: os autores (2020).

As informações referentes ao festival podem ser acessadas no endereço eletrônico [www.musicariri.com/festival-musicariri](http://www.musicariri.com/festival-musicariri). Salientamos que em ambientes virtuais o monitoramento do alcance nem sempre pode ser precisamente computado, pois o público transita entre as plataformas livremente e há a possibilidade de interagir mais de uma vez em um mesmo vídeo. No decorrer da execução do festival, tanto o site do projeto Musicariri como o perfil do evento no Instagram também registraram uma elevação no tráfego de usuários.

A experiência de organizar o I Festival de Música Musicariri trouxe para os integrantes do PET/Música conhecimentos sobre produção cultural e organização de eventos nas mais diversas vertentes. Tais conhecimentos foram adquiridos a partir das experiências práticas, através do empirismo e da busca pela realização de um evento que provocasse repercussão no meio em que foi proposto. Todas as decisões foram coletivas no âmbito do PET e os espaços criados em cada etapa proporcionaram significativo aprendizado a todos os envolvidos.

Para a cena musical do Cariri, o festival trouxe visibilidade e oportunidade para o desenvolvimento da música autoral de vários intérpretes e compositores, algo que foi recebido através dos relatos dos participantes e pelo engajamento nas postagens das redes sociais do PET/Música. No tocante a visibilidade dos participantes, foi percebido que durante o festival o número de seguidores se multiplicou dentro de pouco tempo, o que indicaria o interesse do público pela música autoral da região.

### Reflexões

O contato direto com os compositores foi positivo em alguns dos aspectos supracitados, porém, diferente do que se passava inicialmente, esse método de abordagem tornou o processo de coleta de materiais lento, já que dependia da disposição e organização dos compositores para contribuir com o projeto. Nesse método de coleta, os artistas nem sempre se habilitavam a contribuir com rapidez e poucos possuíam os materiais devidamente compilados para que fossem enviados à equipe.

Após aproximadamente um ano de execução do projeto, a equipe refletiu sobre a otimização no tempo de coleta e decidiu adicionar uma nova forma de trabalhar nessa etapa da pesquisa. Foi implementada, então, a coleta de materiais através de pesquisas *online*, consultando diretamente fontes disponíveis na internet com conteúdos associados aos artistas, como seus perfis oficiais nas redes sociais, matérias de jornais, *blogs* e *sites* com informações relevantes ao projeto.

A equipe passou a pesquisar, então, os conteúdos necessários para o *site* por conta própria, reunindo de maneira direta fotos, vídeos, históricos e *links* para serem utilizados na construção dos perfis no *site* do projeto. Após a recolha do conteúdo, a equipe construía uma página teste, que era enviada para que o artista pudesse apreciar e fazer considerações. Se o artista aprovasse o trabalho e a maneira em que as informações estavam dispostas a página era publicada.

Sendo assim, além de apresentar os materiais básicos solicitados aos compositores no *site* do Musicariri, os perfis também foram, sempre que possível, alimentados com informações adicionais sobre as músicas/álbuns lançados, *links* para matérias de jornal e entrevistas ou comentários dos próprios artistas explicando contextos que contribuíram na concepção das obras, além dos *players* de música citados anteriormente.

O grupo também pretende expandir o conteúdo apresentado no *site* por meio de pesquisa sobre o contexto histórico musical das cidades que fazem parte da microrregião do Cariri cearense.

Até a data de elaboração deste trabalho, o *site* do Musicariri tem um total de 24 perfis cadastrados, sendo 11 de grupos musicais e 13 de artistas solo. A forma de navegação e organização do *site* permite que os perfis sejam facilmente acessados, e, além disso, na plataforma é possível encontrar informações sobre o Festival Musicariri, sobre as cidades da região e sobre as redes sociais do PET, entre outras informações acerca do projeto. A Tabela 2 demonstra os perfis de artistas solo e a quantidade de materiais inseridos nos seus perfis.

Tabela 2 – Perfis de artistas e seus conteúdos cadastrados no site

| Artista              | Álbuns    | EPs      | Singles   | YouTube   | Plataformas | Extra               |
|----------------------|-----------|----------|-----------|-----------|-------------|---------------------|
| Abidoral Jamararu    | 4         | 0        | 0         | 4         | 3           |                     |
| Ailton Jesus         | 0         | 0        | 3         | 2         | 3           |                     |
| Cleivan Paiva        | 3         | 0        | 2         | 2         | 4           | Resenhas e matérias |
| Danyllo Camilo       | 0         | 0        | 3         | 2         | 7           |                     |
| Davi Leandro         | 1         | 1        | 1         | 1         | 6           |                     |
| Dudé Casado          | 1         | 0        | 0         | 1         | 5           |                     |
| Fábio Carneirinho    | 4         | 1        | 3         | 1         | 6           |                     |
| Felipe Silva         | 0         | 1        | 0         | 1         | 5           |                     |
| Junú                 | 3         | 0        | 0         | 1         | 4           |                     |
| Klenio               | 0         | 0        | 2         | 2         | 6           |                     |
| Nóis'y Vendel        | 1         | 0        | 1         | 3         | 4           | Faixa a faixa       |
| Rafael Di Angelo     | 0         | 0        | 2         | 6         | 8           |                     |
| Renato e Seus Contos | 0         | 1        | 2         | 1         | 6           |                     |
| <b>13</b>            | <b>17</b> | <b>4</b> | <b>19</b> | <b>27</b> | <b>67</b>   |                     |

Fonte: os autores (2022).

A tabela abaixo organiza os perfis dedicados aos grupos musicais que foram pesquisados e inseridos no *site*. Alguns dos grupos musicais presentes no *site* já encerraram as suas atividades, mas a pesquisa e coleta de conteúdos foi possível porque eles ainda possuem materiais publicados na internet ou porque os dados foram fornecidos por seus ex-integrantes.

Tabela 3 – Perfis de grupos musicais e seus conteúdos cadastrados no site

| Grupo Musical    | Álbuns   | EPs      | Singles  | YouTube   | Plataformas | Extra    |
|------------------|----------|----------|----------|-----------|-------------|----------|
| Afínita          | 0        | 0        | 1        | 1         | 3           |          |
| Algarobas        | 2        | 0        | 2        | 3         | 6           | Matérias |
| Cassine          | 0        | 1        | 2        | 1         | 4           |          |
| Duo Yaô          | 1        | 0        | 0        | 1         | 6           |          |
| Glory Fate       | 3        | 0        | 0        | 1         | 6           |          |
| Nuverse          | 1        | 0        | 0        | 2         | 6           |          |
| Quebra Tranca    | 1        | 0        | 0        | 1         | 8           |          |
| Rafael e Gabriel | 0        | 1        | 1        | 2         | 3           |          |
| Sol Selvagem     | 0        | 1        | 1        | 1         | 7           |          |
| Vinte e Tantos   | 0        | 0        | 2        | 1         | 5           |          |
| Zeremita         | 1        | 0        | 0        | 1         | 5           |          |
| <b>11</b>        | <b>9</b> | <b>3</b> | <b>9</b> | <b>15</b> | <b>59</b>   |          |

Fonte: os autores (2022).

O número total dos perfis, bem como o somatório de cada tipo de conteúdo inserido nas suas páginas pode ser observado na tabela. Vale salientar que esses números se referem apenas aos conteúdos inseridos nos perfis de artistas solo e grupos musicais, não estando contempladas as páginas das atividades derivadas, já citadas.

Tabela 4 – Somatório dos perfis e seus conteúdos cadastrados no site

| TOTALS |        |     |         |         |             |           |       |       |
|--------|--------|-----|---------|---------|-------------|-----------|-------|-------|
| Perfis | Álbuns | EPs | Singles | YouTube | Plataformas | Histórico | Fotos | EXTRA |
| 24     | 26     | 7   | 28      | 42      | 126         | 24        | 24    | 3     |

Fonte: os autores (2022).

O resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos bolsistas no projeto Musicariri pode ser acessado no endereço eletrônico [www.musicariri.com](http://www.musicariri.com).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o projeto, ainda no ano de 2020, esperava-se que a música do Cariri pudesse se tornar mais acessível, já que na plataforma planejada isso poderia ser possível. Também era esperado que, por meio do site, os artistas contemplados dispusessem de uma boa página para divulgação dos seus trabalhos, podendo, através da visibilidade proporcionada pelo projeto, “transformar objetos impossíveis em possíveis e com base neles transformar as ausências em presenças” (SANTOS, 2002).

E, apesar das dificuldades na coleta dos materiais junto aos artistas, o ambiente virtual está se consolidando como uma plataforma de catalogação e divulgação da música caririense e confirmando as expectativas iniciais do grupo, tendo consciência de que mais estudos na área são necessários para que se aumente a robustez do projeto.

Através da pesquisa que vem sendo desenvolvida na criação do site, e nas análises realizadas sobre o campo de estudo e sobre o conteúdo musical de diversas gerações coletadas, é possível observar que “percorrer os diversos cenários culturais do Cariri cearense, nos traz a certeza de que o passado subsiste de forma inerente ao longo da formação e consolidação dos mais variados agrupamentos musicais (...) presentes nesta região” (NUNES; MADEIRA, 2016, p. 23-24).

Analisando as discussões e reflexões dos integrantes do PET acerca do trabalho realizado, além do *feedback* recebido por parte dos artistas e grupos musicais contemplados no catálogo e por parte do público que utiliza a plataforma, é possível perceber que os objetivos propostos estão sendo concluídos à medida que o site vai sendo alimentado e desenvolvido.

### REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cíntia Sanmartin. HERSCHMANN, Micael. Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música. **Fronteiras – estudos midiáticos**: São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 290-301, set./dez. 2015.

MADEIRA, M. M. A. **Etnomusicologia e Educação Musical**: Experiências do curso de Música da Universidade Federal do Cariri - UFCA, 2016. p. 9-17.

MATTOS, Márcio. **A contribuição da música tradicional do Cariri cearense à música popular brasileira por meio do baião de Luiz Gonzaga**. 2015. Tese (Doutorado em Musicologia) - Universidad Complutense de Madrid, Madri, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, [S. l.], n. 63, out. 2002, p. 237-280.

# Pesquisa-ensino:

o processo de construção e aplicação do projeto catálogo didático musical em um curso de capacitação para professores durante a pandemia

Renata Lima Silva<sup>1</sup>  
Cicero Ramon Fernandes Carvalho<sup>2</sup>  
Edinaudo Manoel Vieira<sup>3</sup>  
Maria Luiza Santos de Souza<sup>4</sup>  
Rayara Araujo de Moura<sup>5</sup>  
Sara Livia Ferreira<sup>6</sup>  
José Robson Maia de Almeida<sup>7</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

“A função da Educação é reconhecida unanimemente pela sociedade, o que abre caminho para aceitação, quase sem restrições, para que a Educação Musical ocupe seu espaço (...)” (SISTE, 2009, p. 12-13). Espaço que tem por objetivo desenvolver “o conhecimento pedagógico-musical” (SOUZA, 2020, p. 12). Esse segmento pedagógico-musical se dá por meio do processo de ensino-aprendizagem, no qual pode ser aplicado nos mais diversos contextos sociais, com as mais variadas formas de transmissão.

Visando à constante necessidade de avanço, a Educação Musical aplicada no âmbito acadêmico, mais especificamente no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), busca formar os discentes a partir da compreensão do ensino tradicional e da elaboração e execução de atividades regidas pelos métodos ativos da primeira geração<sup>8</sup>. Entretanto,

<sup>1</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [renata.silva@aluno.ufca.edu.br](mailto:renata.silva@aluno.ufca.edu.br)

<sup>2</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [cicero.ramon@aluno.ufca.edu.br](mailto:cicero.ramon@aluno.ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [edinaudo.vieira@aluno.ufca.edu.br](mailto:edinaudo.vieira@aluno.ufca.edu.br)

<sup>4</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [luiza.souza@aluno.ufca.edu.br](mailto:luiza.souza@aluno.ufca.edu.br)

<sup>5</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [rayara.moura@aluno.ufca.edu.br](mailto:rayara.moura@aluno.ufca.edu.br)

<sup>6</sup> Bolsista do PET-Música/UFCA. E-mail: [sara.livia@aluno.ufca.edu.br](mailto:sara.livia@aluno.ufca.edu.br)

<sup>7</sup> Professor-tutor do PET-Música/UFCA. E-mail: [robson.almeida@ufca.edu.br](mailto:robson.almeida@ufca.edu.br)

<sup>8</sup> Os métodos ativos têm por objetivo formar bons intérpretes musicais com reconhecimento acadêmico de excelência técnico-instrumental e científico (FONTERRADA, 2005). Esse tipo de abordagens e propostas práticas foram desenvolvidas por Jaques-Émile Dalcroze, Edgar Willems,

durante as disciplinas voltadas para educação musical e didática, foram notados problemas referentes à compreensão e execução de certas atividades práticas de teor lúdico-musical. Essa observação se deu a partir de comentários feitos por colegas de classe, os quais relataram dificuldades na elaboração de atividades, confecção de materiais e busca por adaptação dos conteúdos referenciais.

Esse tipo de dificuldade se fez compreensível, visto que “o processo de produção de material didático reflete a defasagem que tende a existir entre o momento em que novos conhecimentos se produzem e o da sua sistematização para fins de transmissão” (CASTRO, 1991, p. 42). Uma vez que “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução” (DEMO, 1997, p. 45).

A partir dessa percepção foi considerada a criação de Atividades didáticas, projeto a ser vinculado ao Programa de Educação Tutorial-PET do curso de Licenciatura em Música da UFCA, que visava a elaboração de oficinas pedagógicas musicais, com intenção de auxiliar na formação criativa dos alunos do curso. Uma vez que utilizar-se de materiais didáticos faz com que o educador passe por uma dinâmica de construção e reconstrução de saberes musicais e pedagógicos, já que o mesmo pode servir de objeto de estudo por meio de problematizações, questionamentos e descobertas (DEMO, 1997).

Contudo, com o início do período pandêmico causado pela Covid-19 em março de 2020, assim como várias outras áreas, a educação precisou se reformular, visto que o isolamento social inviabilizou o deslocamento a muitos ambientes, seja para aquisição de conhecimento ou de materiais físicos. O que não foi diferente com o projeto Atividades didáticas, que por sua vez precisou se reinventar, passando de oficinas presenciais para um catálogo virtual de atividades didáticas musicais, o qual possibilitou a expansão do conteúdo para além da universidade, contemplando educadores e o público em geral com interesse na área de Educação musical. Assim, após reformulação para o período da pandemia, o projeto se tornou Catálogo Didático Musical, imbuído com uma proposta de ensino e extensão.

No novo formato, o desenvolvimento do projeto se deu a partir da produção de material didático e a catalogação de atividades de teor lúdico, de modo prático e acessível por meio de vídeos, tutoriais curtos hospedados duas vezes por

Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki, entre outros, no século XIX.

semana na plataforma do *Instagram* no perfil [@catalogo\\_didatico](#). Desse modo, as atividades podem ser utilizadas como ferramentas no desenvolvimento dos discentes, em bolsas de ensino, aulas particulares e estágios, com vistas ao baixo custo de materiais confeccionados e a facilidade de acesso ao conteúdo por meio das tecnologias da informação.

## 2 ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA O AMBIENTE DIGITAL

O projeto, em sua produção, ofereceu ao público uma variedade de quadros, cada qual com sua especificidade e objetivo. Para a primeira temporada foram ofertados seis, sendo eles:

**1. Conheça:** Com o objetivo de expor e proporcionar algumas dicas relacionadas à educação musical para professores, alunos e público em geral, esse quadro é recheado de indicações e atividades musicais, com educadores da área e sugestões de livros, sites, entre outros. Para as publicações do ano de 2022, foram trabalhadas algumas temáticas específicas, as quais foram organizadas em filmes, sites, perfis do *Instagram*, canais do *YouTube* e séries sobre educação musical. Também foram separadas sugestões para cada um desses temas, com uma segunda parte do quadro direcionada a dicas de atividades musicais, produzidas por seis discentes do curso. Cada atividade teve temáticas específicas como: percussão corporal, notas musicais, percepção rítmica, musicograma, som e silêncio e dicas de planejamento. Deste modo, cada educadora ficaria responsável pela gravação do tema proposto.

**2. Atividades de minuto:** Esse quadro consiste na apresentação de dinâmicas musicais em apenas um minuto, e que podem ser realizadas em sala de aula pelo professor. As atividades apresentadas podem ter diversos objetivos, dentre eles instigar a curiosidade, a imaginação, o reconhecimento, a associação de cores, trabalhar a coordenação motora, dentre outros.

**3. Que som é esse?:** É um quadro de desafio sonoro. Ele foi pensado para desenvolver a percepção sonora e melhorar a escuta. O objetivo da atividade é descobrir qual é o som do instrumento ou do objeto que está sendo reproduzido, através do seu timbre.

**4. Entreconversas:** Este quadro se dá por meio de um bate-papo com convidados profissionais da área da educação. Neste quadro a abordagem é feita a partir do tema proposto, este momento acontece através de *lives* no *Instagram* e tem por objetivo a trocas de experiências por meio de temas como

contação de histórias, performance na arte, entre outros.

**5. Confeções:** Tem por finalidade expor o passo a passo de confeções de materiais didáticos musicais a partir de objetos acessíveis e recicláveis, tendo em vista a diversidade de ferramentas que podem contribuir na elaboração de atividades musicais para alunos de diversas faixas etárias.

**6. Atividades musicais:** Esta atividade se trata de uma ramificação do quadro “Confeções”, ou seja, a partir da confecção desses materiais são desenvolvidas atividades musicais como possibilidade de uso para os materiais construídos.

**7. Karaokê com Libras:** Essa atividade foi planejada para funcionar como um tutorial básico de introdução a Libras, a ideia era que enquanto a música fosse passando o intérprete acompanhasse a letra a partir da língua de sinais.

## 3 CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS

Para a elaboração do projeto, foi desenvolvido um cronograma de atividades cooperativas levando em consideração a organização individual de cada quadro. Para esse planejamento foram utilizadas duas plataformas como ferramentas, o Classroom e o Trello. Através deles, deu-se andamento à criação de conteúdo. Inicialmente, foram distribuídas as funções, designando um integrante responsável por cada quadro, e posteriormente elaborados roteiros a serem usados como objetos norteadores para as gravações. As produções eram realizadas duas vezes por semana. Depois da criação do script ocorreram as revisões em formato de rodízio, em que os integrantes revisavam as guias uns dos outros. Após esse momento, sucedeu-se a escolha de materiais a serem utilizados na realização dos quadros. Para isso, foi necessário organizar a lista de materiais, orçamentos e sua posterior aquisição. Por conseguinte, foram iniciadas as gravações, que se realizavam semanalmente. Enquanto isso, foi composta a paleta de cores e o layout para ser exposto na grade do *Instagram*, e por fim, ocorreu a edição dos vídeos. Esse processo de produção aconteceu no decorrer de todo o ano de 2021.

## 4 INÍCIO DAS PUBLICAÇÕES NA PLATAFORMA DO INSTAGRAM

Para que se realizasse o processo de postagem das atividades do Catálogo Didático Musical no perfil do *Instagram*, foi necessário inicialmente criar um calendário de organização para todas as atribuições do Catálogo. Como as atividades do projeto foram planejadas para contemplar o ano inteiro, um cronograma seria indispensável para uma boa estruturação e gerenciamento dos quadros e do que era produzido no projeto. De acordo com esse calendário, as tarefas desenvolvidas pelo Catálogo Didático Musical durante o ano 2021 compreenderiam: pesquisas, atividades, confecções, educadores, dentre outros; organização de temática, temas, quadros; escrita de artigos, organização de oficinas, reuniões, agenda de publicação no *Instagram*, dentre outras atividades.

Com base nisso, foi levado em consideração uma série de elementos que auxiliariam numa melhor sistematização das atividades de todos os quadros ativos que seriam expostos no perfil do *Instagram*. Podendo citar: paleta de cores na confecção das artes para uma melhor organização e visibilidades dos posts, dias de postagens para cada quadro, bem como horários de picos mais oportunos para postagens. A partir disso, foi preparado um cronograma de publicações que englobava todos os quadros, temáticas trabalhadas, atividades produzidas e ainda por produzir.

O cronograma de postagens foi montado e acordado com os integrantes para uma melhor estruturação das publicações. Portanto, os posts foram assim organizados: os dias de publicações ficaram dispostos entre a segunda-feira e a quinta-feira, no horário das 17h. De acordo com o planejado, cada integrante responsável pelos quadros seria encarregado de fazer a publicação, no dia e no horário determinado. É importante ressaltar que o *feed* do *Instagram* foi pensado e organizado para que todas as postagens estivessem alinhadas em temas, cores e formas que causassem uma boa estética e uma boa impressão ao público. Por isso, nenhuma das publicações poderia vir fora do padrão ou fora do seu dia de exposição.

Ao final do mês de março de 2022, deram-se início às postagens do Catálogo no perfil do [@catalogo\\_didatico](#), como programado. As publicações foram muito bem sucedidas, divulgadas e tiveram uma ótima recepção do público em geral, podendo contar com comentários de colegas que relataram a utilização do Catálogo como ferramenta norteadora para elaboração de planejamento para

o estágio. No decorrer do processo de exposição dos trabalhos desenvolvidos no Instagram, algumas dificuldades foram aparecendo. Alguns posts não foram expostos no dia ou no horário certo e por isso houve um atraso nas postagens seguintes, já que nenhuma podia vir antes de outra.

Além disso, houve também contratempos no que diz respeito à realização e exposição de alguns quadros, por exemplo, o quadro destinado à canção com libras e intitulado Karaokê com Libras, no qual cada participante ficaria responsável por apresentar por meio de um vídeo uma canção infantil em libras. Devido a não realização dessa atividade, o quadro foi remanejado para o ano de 2023. Outra dificuldade que apareceu ao longo desse processo, foi em relação ao quadro de entrevistas, as quais aconteciam de forma remota e simultânea já que contavam com os horários, disponibilidade dos entrevistados, entre outras coisas. Durante a realização do quadro, aconteceram alguns imprevistos, como problemas com internet, flexibilidade de dias e horários dos convidados etc.

## 5 APLICAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO CATÁLOGO EM OFICINA

Durante a elaboração de conteúdo, o projeto recebeu um convite para ministrar uma oficina e enxergou na proposta um meio de experimentar as próprias atividades de maneira virtual. Deste modo, os integrantes do Catálogo Didático Musical ministraram uma oficina em um Curso de Capacitação para professores dos municípios de Juazeiro do Norte, Mauriti, Aurora e Brejo Santo, no Ceará.

Para a preparação dessa oficina, foi utilizada a pesquisa-ensino que liga os discentes de cursos de licenciatura ao seu futuro ambiente de trabalho, a sala de aula. Ao final da oficina foi disponibilizado um formulário de avaliação por meio do *Google Forms*, para que os participantes avaliassem seu nível de satisfação em relação à oficina promovida. A partir disso, foi possível estabelecer um parâmetro quantitativo e qualitativo referente a essa satisfação.

No que se refere à metodologia utilizada para a construção da oficina, foi empregado o conceito da pesquisa-ensino, que segundo Martins (2009):

O professor, no processo contraditório que enfrenta entre a formação acadêmica recebida e a prática na sala de aula, gera uma didática prática, germe de uma possível teoria pedagógica alternativa. Essa didática prática, presente no trabalho do professor, implica pressupostos teóricos que precisam ser captados, explicitados e

estruturados teoricamente (MARTINS, 2009, p. 143).

Esta abordagem metodológica foi escolhida por possibilitar o reconhecimento da realização da investigação na prática docente, tendo por base a percepção dos docentes-investigadores. A metodologia pesquisa-ensino possui dois níveis fundamentais de estudo e investigação, sendo um deles a investigação/observação da prática pedagógica vivida pelo professor no interior da instituição escolar para além do grau educacional, examinando ações que proporcionem conexões sociais contrárias à sistematização da escola. O outro, direcionado às formações obtidas por estas investigações e sociabilização por meio de cursos, oficinas e reuniões que auxiliam no processo de prática dos professores participantes desse estudo.

Desse modo, essa metodologia “propicia aos professores e/ou futuros professores, a vivência e análise críticas de um processo metodológico que procura alterar as relações sociais estabelecidas no seu interior” (MARTINS, 2009, p. 20). Nesse contexto, foram convidados a participar os integrantes que já haviam cursado a disciplina de Didática e Metodologia do Ensino de Música I, do Curso de Licenciatura em Música da UFCA. Com isso, três membros se voluntariaram e iniciaram o processo de organização.

As funções foram divididas a partir da disposição da equipe; foi decidido que cada um dos quatro membros ministraria a construção de um instrumento musical e detalharia exemplos de sua aplicabilidade no formato remoto e presencial. Além disso, os integrantes ficaram responsáveis pela criação do slide e do questionário relacionado à pesquisa sobre o aproveitamento e interesse dos participantes da oficina. Para que fosse possível essa organização, foram necessárias três reuniões, nas quais foram revisados os conteúdos, os slides e o formulário, além do planejamento do tempo de execução. Ao final de toda a elaboração da oficina, ficou acordado que os materiais confeccionados seriam: maracás, tambores, castanholas e ganzás.

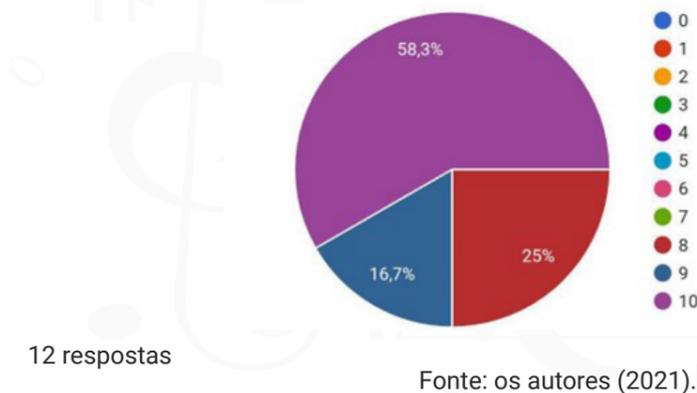
Nesse cenário, a oficina sobre construção de instrumentos musicais carregava dois pilares para aproveitamento dos participantes. O primeiro era tornar a construção do material acessível, a partir da utilização de objetos recicláveis e/ou de fácil acesso. O segundo era a adaptação da aplicação pedagógica destes instrumentos confeccionados às mais diversas áreas de atuação dos professores, trabalhando desse modo a interdisciplinaridade.

## 6 RESULTADO DA OFICINA

Como resultado da proposta da oficina, o gráfico expõe o nível de satisfação e as sugestões feitas pelos professores que participaram da aula de capacitação. A Imagem 1 retrata uma das perguntas presentes no formulário. Como pode ser observado, a partir da numeração à direita do gráfico, é demonstrada a qualidade da oficina, em um nível de 0 a 10, segundo a avaliação dos professores. Ao todo foram 12 respostas, em que sete avaliaram a aula com a nota 10, duas com a nota 9 e três com a nota 8.

**Figura 1** - Gráfico que representa a satisfação dos participantes

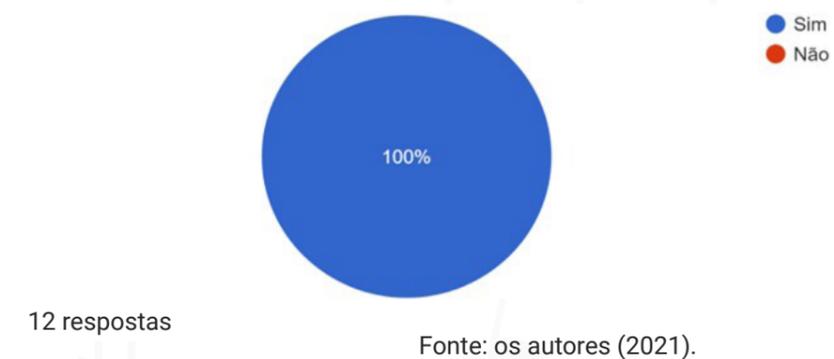
De 0 a 10, como você avalia o desenvolvimento da temática trabalhada? 0 a 2 péssimo- 3 a 4 ruim - 5 a 7 regular- 8 a 9 bom - 10 ótimo



O gráfico abaixo trata sobre a possibilidade de os professores participarem de outras oficinas produzidas pelo Catálogo.

**Figura 2** - Respostas fornecidas a partir da oficina

Se o Catálogo promovesse oficinas como a aula de hoje você participaria?



Seguidamente, poderá ser observado sugestões e comentários acerca da aula ministrada. A pergunta da imagem 4 se refere ao gráfico da imagem 2.

**Figura 3** - Respostas fornecidas a partir da oficina

De que forma você acha que poderia explorar a linguagem musical em sala de aula?

12 respostas

Em brincadeiras, na hora da acolhida e também em outras aulas.

Com rãda de leitura no fundamental e de conversar se for educação infantil.

De forma dinamica e bem otimizada

É possível explorar em diversos momentos, em todas as disciplinas e conteúdos como recurso no processo ensino aprendizagem.

Em todos os momentos

Com brincadeiras, números, letras .

Através de atividades lúdicas, culturais e como complemento nas diversas áreas e conteúdos.

**Figura 4** - Sugestões para oficinas futuras

Se sua resposta a pergunta anterior foi SIM, o que sugere que seja trabalhado em oficinas futuras?

12 respostas

Músicas infantil com uso de materiais confeccionados.

Alem da fabricação de instrumentos musicais,a sugestão de como rabalhamos em nossas realidades

Montagem de instrusmentos musical com materiais reciclavel

Práticas que voltadas a alfabetizacao

Gostei , principalmente da parte para alunos especiais

Sugiro, oficina de música para crianças.

Sugestões de aulas.

Fonte: os autores (2021).

Conforme observado, pode-se dizer que o objetivo da oficina foi conquistado e sua repercussão ultrapassou as expectativas dos integrantes do projeto e dos professores que participaram das atividades. Vale salientar que o diferencial da oficina se deu por conta da sua preparação, os objetivos visados pelos integrantes e o treinamento para enfrentar os aspectos adversos do ensino remoto. Alinhado a isso, buscou-se trazer para a oficina uma visão da música para além da teoria e da técnica, focada na inclusão social e na interdisciplinaridade.

## 7 PROCESSO DE TRANSIÇÃO DAS ATIVIDADES REMOTAS PARA O FORMATO PRESENCIAL

Após um período extenso do ensino em formato remoto, o Catálogo Didático Musical iniciou seu processo de transição do modo virtual para o presencial com expectativas de melhorias nas atividades que foram desenvolvidas e buscando formas favoráveis para se trabalhar outros conteúdos presentes no planejamento. Essa transição ocorreu por meio de reuniões e organização de novos conteúdos no formato presencial. Mesmo com a mudança do ambiente de ensino, o grupo decidiu que o formato virtual do projeto continuaria funcionando normalmente, visto que este poderia contribuir no processo de disseminação do conhecimento. Contudo, devido às demandas disciplinares e seus horários dado pelo processo de readaptação do ensino presencial, ocorreu uma escassez de tempo que resultou em dificuldades na gravação dos conteúdos. Vale ressaltar que o âmbito acadêmico e o contato com os colegas e professores também favoreceu o desenvolvimento de outras atividades. Ademais, o presencial propiciou uma boa fluência no diálogo entre os colaboradores do projeto.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Catálogo Didático Musical traz uma experiência tanto *online* quanto presencial, evidenciando o caminho a ser percorrido em relação aos quadros que foram trabalhados durante o ano e os que futuramente farão parte do projeto.

Otimização é a palavra-chave que mantém o projeto Catálogo Didático Musical ativo, isso devido às mudanças que foram feitas com base em dificuldades encontradas na execução de algumas atividades como o *Entreconversas*, que era feito na plataforma do *Instagram*. A maneira encontrada para não abandonar a ideia de entrevistas foi o resgate do projeto *Conversa Afinada*<sup>9</sup> como parte do Catálogo, que tem por finalidade estreitar a relação professor/aluno por meio de conversas sobre a trajetória dos docentes do curso de música da UFCA. O quadro estará aberto para entrevistar outros profissionais que tenham correlação com a música. Outro quadro desenvolvido no decorrer do ano foi o "Karaoke com

<sup>9</sup> "A atividade descrita proporcionou aos alunos do curso de Música da UFCA uma aproximação entre docentes e discentes. Os estudantes puderam conhecer a formação de seus respectivos professores e sentiram-se, desta forma, mais motivados para dar continuidade às suas carreiras acadêmicas" (Retirado do relatório atividades anuais de 2017. Disponível: [https://drive.google.com/file/d/1\\_7eD44PavRxqr1viSo3ZjsRWgk\\_1gmby/view](https://drive.google.com/file/d/1_7eD44PavRxqr1viSo3ZjsRWgk_1gmby/view)).

Libras”, contudo, não foi possível iniciar ele esse ano, por conta do seu processo de organização, já que o mesmo lida com um público alvo específico.

O entendimento de Educação Musical vai além do espaço convencional de aprendizado, a aula de música pode ser ligada aos variados âmbitos socioculturais, permitindo que o educador possua dois papéis cruciais na educação. O primeiro, a compreensão da pluralidade da música no seu papel pedagógico e o segundo a busca por maneiras que lidem com a escassez de ferramentas instrucionais para o campo da música. Tais aparatos podem oferecer subsídios ao debate sobre temas de livros didáticos de música, “não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil” (SOUZA, 1997, p. 9).

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Léa. S. Viveiros de. O professor, a produção de conhecimento, os materiais didáticos e seus percalços. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 215-226, set./dez. 1991.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Autores e Associados, 1997.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: Unesp, 2005. p. 119-121.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Pesquisa-ensino na formação inicial de professores e a interlocução com a educação básica: princípios e metodologia. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; CARTAXO, Simone Regina Manosso (Org.). **Práticas de formação de professores**: da Educação Básica à Educação Superior. Curitiba: PUCPRESS, 2016. p. 13-32.

SISTE, Cláudia Elena. **A pesquisa em práticas interpretativas**: estudos recentes nas universidades estaduais paulistas. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. p. 12-13.

SOUZA, Jusamara. A educação musical como campo científico. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 12, jan./abr. 2020.

# Educação musical inclusiva como estratégia para combate à evasão universitária:

a experiência do PET educação musical da Universidade Federal do Ceará

Gerardo Silveira Viana Júnior<sup>1</sup>  
Thais de Souza Barros<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes dos cursos de graduação das IES brasileiras é uma questão que tem merecido considerável relevância ao longo dos últimos anos (NASSAR *et al.*, 2003). O principal motivo para essa preocupação decorre do fato que, uma vez evadidos, os estudantes acabam gerando custos desnecessários para as instituições nas quais ingressam e para os sistemas de ensino.

Diversos fatores subjetivos e objetivos podem estar ligados a essas desistências do estudo universitário, tanto do ponto de vista vocacional (BARGADI, 2007), o gosto pessoal pelas atividades profissionais que, no caso específico da Música, envolve o interesse em aprender e desenvolver-se em algum instrumento musical, como do ponto de vista estrutural organizacional onde, por exemplo, a integralização curricular, a proposta do curso ou os horários disponíveis para se cursar as disciplinas não sejam favoráveis para o ingressante (CISLAGHI, 2008). Tais questões são bastante complexas por estarem para além do escopo acessível à pesquisa das IES acerca do assunto.

Para se entender quais fatores estão diretamente ligados a essa questão da evasão e, de maneira definitiva, traçar estratégias para buscar a diminuição desses índices, faz-se necessário levar em consideração o perfil socioeconômico e as questões que integram o escopo de interesses dos alunos que ingressam nos mais diferentes cursos das IES brasileiras.

Na área de Educação Musical, muitos fatores de caráter pessoal e vocacional, tais como a identificação com a proposta pedagógica do curso, exigência prévia ou não de Teste de Habilidade Específica (THE), interesse pela

<sup>1</sup>Tutor do Grupo PET-UFC Educação Musical do Curso de Música do ICA – Email: [gerardovianajr@ufc.br](mailto:gerardovianajr@ufc.br)

<sup>2</sup>Bolsista do PET-UFC Educação Musical.

profissão docente, dentre outros aspectos, são condições relevantes para a escolha do curso e da IES onde se matricular. Da mesma forma, tais questões podem vir a ser condicionantes na definição da permanência dos ingressantes até a conclusão de seus estudos.

Um dos possíveis motivos apontados para a evasão de estudantes nesses cursos, por exemplo, seriam as dificuldades de aprovação em algumas disciplinas de caráter teórico musical, com maior dificuldade para aqueles alunos que não tiveram educação musical de maneira formal no ensino básico (PENHA; VIANA-JÚNIOR, 2014). Obviamente esses aspectos devem ser investigados a fundo para se entender e buscar sanar essas dificuldades de cunho educacional.

O Curso de Licenciatura em Música do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará foi criado sem a exigência de teste de habilidade específica (THE) para seu ingresso. Nesse sentido, a equipe que elaborou o projeto pedagógico do curso considera que, não apenas o ensino de música deve ser acessível para todos, com oportunidades iguais independente do contexto sociocultural de origem dos estudantes, como a heterogeneidade de perfis dos estudantes ingressantes, com suas diferentes histórias de vida e necessidades de aprendizagem, pode favorecer um ambiente rico para a aprendizagem da docência, profissão que o curso se destina a formar.

A partir da implantação na UFC das políticas afirmativas de cotas raciais para estudantes de escolas públicas e para pessoas com deficiências, essa diversidade de indivíduos ingressantes no curso de Música ampliou-se ainda mais, trazendo novos desafios para docentes e estudantes do curso, não apenas no âmbito da redução da evasão escolar, como também da garantia da qualidade de formação e do sucesso escolar.

O Grupo de Educação Musical do Programa de Educação Tutorial/ UFC, ligado ao curso de Licenciatura em Música, diante dessa realidade, tem se debruçado na pesquisa acadêmica e na realização de ações que possam trazer soluções para essa problemática. O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar algumas atividades desenvolvidas pelo grupo para a redução da evasão e promoção de uma Educação Musical Inclusiva no Curso de Música da UFC em Fortaleza.

## 2 EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELO PET EDUCAÇÃO MUSICAL

Nessa seção, discorreremos acerca das atividades desenvolvidas no âmbito do grupo PET e que envolvem a busca da redução da evasão e do insucesso dos estudantes do Curso de Música. Cabe ressaltar que muitas dessas ações, que envolvem principalmente atividades de ensino e de pesquisa, ressoam no atendimento de pessoas com necessidades educativas especiais, uma vez que consideramos que não apenas as pessoas com deficiência (PCD) compõem esse público.

Dessa forma, compreendemos a atuação do grupo nas ações de combate a evasão em consonância com a Declaração de Salamanca, que segundo Carvalho (2010) conceitua necessidades especiais de forma “mais abrangente, aplicando-se não só aos alunos com deficiências, como a todos aqueles ‘excluídos’ por diversas razões que os levam a ter necessidades especiais” (p. 38).

O reconhecimento de que cada estudante, enquanto individualidade, possui suas próprias necessidades que são decorrentes da multiplicidade de fatores que constituem a sua identidade. Assim, não apenas aspectos cognitivos e físicos impactam no desempenho dos estudantes na graduação, mas outros fatores de âmbito mais privado, como questões sociais, raciais, de gênero e de sexualidade interferem sobremaneira na permanência do estudante no curso.

Assim, destacaremos a seguir os trabalhos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Evasão Escolar e Qualidade de Formação em Música e do Grupo de Pesquisa em Educação Musical Inclusiva constituídos a partir dos bolsistas do PET de Educação Musical da UFC.

## 3 AÇÕES PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E DO INSUCESSO NO CURSO DE MÚSICA

A pesquisa sobre a Evasão e o Insucesso Escolar no Curso de Música da UFC em Fortaleza começou a ser desenvolvida em 2014, a partir de um programa de bolsas da Pró-reitoria de Graduação denominado PAIP (Programa de Atenção e Incentivo à Permanência). Com o objetivo inicial de identificar as causas de evasão e insucesso dos estudantes, foi realizado anualmente um levantamento acerca do perfil dos estudantes ingressantes do curso, a partir da aplicação de um questionário com as turmas ingressantes e que possuía o intuito de identificar vulnerabilidades

que poderiam provocar o desligamento destes estudantes da universidade.

O questionário era formado por questões que englobavam aspectos relativos ao contexto socioeconômico de onde estes estudantes provinham, suas formas de ingresso na universidade, suas experiências musicais prévias, bem como o domínio que eles tinham em relação à notação musical tradicional antes da Universidade. Nesse sentido, partia-se do pressuposto que a inexistência de um Teste de Habilidade Específica (THE) como requisito para ingresso no curso pudesse ser um aspecto que interferisse na permanência dos estudantes.

A partir das informações obtidas durante os anos em que a pesquisa tem se realizado, é possível perceber que o perfil dos ingressantes é variável. Cada turma possuía características únicas, apesar de que, cada vez mais, o percentual de estudantes que tiveram formação musical prévia ao ingresso na Universidade ampliou-se com os anos, como se pode ver no gráfico abaixo, que possui dados da pesquisa entre os anos de 2014 e 2016. No entanto, as taxas de evasão não se reduziram na mesma proporção nesse período, o que indica que a inexistência de Teste de Habilidade Específica não é um fator relevante para a permanência do estudante no curso.

**Figura 1** – Resultado Comparativo dos Questionários de Perfil de Ingressantes, entre 2014 e 2016, acerca da formação musical anterior dos sujeitos pesquisados



Fonte: os autores (2022).

A fim de identificar com mais clareza as causas da evasão dos estudantes, o grupo PET assumiu a continuidade da pesquisa com a indisponibilidade de bolsas PAIP para os estudantes do curso. Com esse intuito, foram realizados contatos, através de e-mail e ligação telefônica, com alguns estudantes evadidos durante os anos de 2017 a 2019. A partir desses dados, foi possível perceber que diversos fatores provocam a evasão no curso de Música do ICA-UFC, destacando-se a necessidade de trabalho e sustento dos estudantes, visto que o curso é integral e que a maioria dos discentes é proveniente de famílias pouco abastadas. Outros fatores, tais como a incompatibilidade com o perfil de formação de curso, uma vez que muitos ingressantes não buscam seguir a profissão docente, também foram citadas pelos sujeitos, revelando a carência local de escolas de músicas para a formação de executantes e intérpretes.

Como continuidade do processo de combate à evasão e à desistência no âmbito do Curso de Música da UFC em Fortaleza, o grupo PET propôs a realização do Projeto “Nem um estudante a menos”. O objetivo do projeto era fazer um acompanhamento mais próximo junto aos estudantes ingressantes, no primeiro ano de seus cursos, a partir do semestre 2020.1. Para tanto, os bolsistas do PET se dividiriam, ficando responsáveis, cada bolsista, por um grupo de três ou quatro estudantes ingressantes. A metodologia de ação envolveria manter um contato de proximidade junto a esses estudantes, pois no decorrer da pesquisa foi possível perceber que muitas vezes eles se sentem mais à vontade em compartilhar suas preocupações e ansiedades, que têm ressonância na vida acadêmica, com outros estudantes, ao invés de buscar auxílio da coordenação do curso ou qualquer docente.

Infelizmente, com o surgimento da pandemia de SARS-COV- 2, esse projeto foi extremamente prejudicado, visto que houve uma dispersão acentuada do corpo discente, provocada principalmente pela dificuldade de contato de alguns destes estudantes através de recursos digitais e redes sociais. Mesmo assim, como forma de auxiliar a coordenação do Curso de Música a manter o engajamento dos estudantes, o grupo PET passou a realizar um trabalho intensivo em suas redes sociais, notadamente o Instagram.

Assim, através dessa rede social, o grupo PET manteve uma rotina intensa de publicações semanais sobre temas diversos, mesmo no período em que as aulas ainda não haviam sido retomadas de forma remota. Inclusive, por ocasião do Plano de Ensino Emergencial - PEE, implantado pela PROGRAD em julho de 2020, os bolsistas produziram diversos tutoriais para auxiliar os estudantes na retomada

das aulas de forma online, e que buscavam, além de tirar dúvidas sobre as normas de funcionamento do PEE, também orientar acerca do uso das Plataformas Virtuais de Aprendizagem e também abordando questões de acessibilidade.

Figura 2 – Postagens em Redes Sociais do PET Educação Musical com orientações sobre o Plano Pedagógico Emergencial – PPE durante a pandemia



Fonte: Pet Música (2022?).

Por fim, com a retomada do ensino presencial a partir do início do ano de 2022, o grupo atualmente está se organizando para iniciar novamente o projeto em sua concepção original, aplicando-o à turma que ingressou nesse ano. A partir daí, poderemos ter dados mais concretos acerca da efetividade das ações planejadas.

Paralelamente a isso, o grupo PET Educação Musical tem também abordado a questão da permanência dos estudantes a partir de uma outra perspectiva, relativa ao reconhecimento das necessidades individuais de aprendizagem, principalmente de estudantes com deficiências que ingressaram no curso desde 2016. Discutiremos a seguir as ações relativas a essa temática a partir do trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação Musical Inclusiva.

#### 4 O GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA – GREMI

Mesmo antes de existir uma discussão institucionalizada, no âmbito da Universidade Federal do Ceará, acerca da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais, o Curso de Música da UFC já havia se voltado para essa temática.

Desde o ano de 2010, uma pesquisa acerca da Musicografia Braille foi realizada sob orientação do Prof. Dr. Erwin Schrader com o estudante Jonatas Souza, agora egresso do curso. Além da apropriação de conhecimentos acerca da escrita musical desenvolvida para pessoas cegas, o trabalho permitiu realizar a transcrição de todo o acervo de partituras e do material didático empregado na disciplina de Percepção e Solfejo, componente curricular obrigatório do curso onde se desenvolve o trabalho de aprendizagem da leitura e da escrita de partituras.

No entanto, apenas no ano de 2016, ingressou no curso o primeiro estudante deficiente visual, Paulo Mateus. Por esse motivo, todo o material produzido pelo grupo de Musicografia Braille foi resgatado, mas necessitou, além disso, de um processo de revisão, com o apoio da Secretaria de Acessibilidade – UFC, para que recebesse a formatação adequada antes de ser impresso e disponibilizado para o estudante.

Em 2017, o próprio Paulo Mateus se submeteu ao processo de seleção de bolsistas do grupo PET de Educação Musical, passando a integrá-lo e, diante da problemática que vinha vivenciando não apenas junto à disciplina de Percepção e Solfejo, mas também em outros componentes curriculares do curso, propôs o desenvolvimento de uma Pesquisa em Educação Musical Inclusiva a ser levada a cabo pelo grupo PET.

Surgia assim, no âmbito do curso de Música do ICA, o grupo de pesquisa em Educação Musical Inclusiva, tratando inicialmente das questões relativas ao ensino de Música para deficientes visuais, mas, posteriormente, recebendo novos bolsistas com interesses que abordavam as pessoas com deficiência auditiva, pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), pessoas neuroatípicas, entre outras. Essa diversidade de temáticas de interesse foi acentuada por conta do ingresso anual no curso de novos estudantes com deficiência, a partir de políticas afirmativas que implicavam em cotas de vagas para esse público.

A partir das discussões surgidas nesse contexto, o grupo passou a reconhecer que a questão da evasão e do insucesso escolar precisava contemplar

não apenas as especificidades das pessoas com deficiência, mas toda a gama de singularidades e complexidades que envolvem o ensino e aprendizagem entre seres humanos, reconhecendo-nos todos como pessoas com necessidades educativas especiais, conforme descrito na Declaração de Salamanca.

Uma das primeiras constatações do grupo de pesquisa foi que a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais não envolvia unicamente a adaptação dos espaços físicos do ICA e dos materiais didáticos empregados pelos professores em suas aulas. Além disso, era necessário o desenvolvimento de toda uma cultura que implicasse em mudanças atitudinais, metodológicas, programáticas, arquitetônicas, instrumentais e, inclusive, digitais para garantir a acessibilidade desses indivíduos.

Obviamente, a barreira arquitetônica é um dos principais empecilhos para efetivar a acessibilidade das pessoas com deficiência no âmbito da UFC, visto que os edifícios não foram pensados para contemplar esse público, incluindo-se o prédio do Instituto de Cultura e Arte, um dos mais recentemente construídos na Universidade. Nele, não há rampas de acesso aos andares superiores para cadeirantes, nem havia piso tátil para orientação de pessoas cegas, por exemplo. Além disso, os banheiros estão distantes geograficamente das salas de aulas, dificultando o acesso a pessoas que precisem se deslocar com rapidez até eles.

Do ponto de vista da acessibilidade atitudinal e metodológica, era preciso também reconhecer que a totalidade do corpo docente do curso de Música do ICA não recebeu qualquer tipo de formação mais específica para lidar com pessoas com deficiência. Nesse sentido, muitos docentes mais abertos à inclusão desses sujeitos buscaram soluções muitas vezes intuitivas para tentar viabilizar a participação e o bom desempenho desses estudantes em suas disciplinas, mas carecendo sempre de uma orientação mais especializada.

Diante dessa realidade, o grupo de Pesquisa em Educação Musical Inclusiva passou a atuar em duas frentes de ação: por um lado, pesquisar e aprender acerca de metodologias, técnicas e abordagens para a efetivação de uma Educação Musical verdadeiramente inclusiva e, por outro, dar suporte aos estudantes com deficiência e aos professores das disciplinas nas quais eles estavam matriculados para buscar garantir o sucesso desses discentes.

No âmbito das pesquisas de técnicas e metodologias, destacamos o estudo realizado com o intuito de se apropriar da Musicografia Braille. É importante destacar que o próprio Louis Braille, no século XIX, ao inventar o seu

código de escrita, também desenvolveu a notação musical para cegos. Essa notação usa os mesmos símbolos do código para escrita, mas estes possuem significados diferentes do sistema textual, com sua própria sintaxe e suas abreviações (TOMÉ, 2003).

A partir da experiência com a Musicografia Braille, percebeu-se que uma mínima compreensão desse método era necessária para se desenvolver processos de Educação Musical com deficientes visuais. Assim, além de estudar essa abordagem, inclusive com o apoio de um software que permite a transcrição da partitura tradicional para o Braille, o MusiBraille<sup>3</sup>, o grupo PET passou a oferecer oficinas para estudantes e professores do Curso de Música do ICA, colaborando para a divulgação da Musicografia Braille. Estes cursos e oficinas foram ofertados em diversas ocasiões nos seminários promovidos pelo grupo ou pelo próprio Centro Acadêmico do curso.

À medida em que novos estudantes com deficiência se integraram ao corpo discente através do ingresso na Universidade, e que estes avançavam em outras disciplinas do currículo, as demandas de acompanhamento e de produção do Grupo de Pesquisa em Educação Musical Inclusiva se ampliaram. As partituras utilizadas nas demais disciplinas, por exemplo, passaram pelo mesmo processo de transcrição para o Braille que aquelas ligadas a Percepção e Solfejo.

Por outro lado, percebeu-se que outros aspectos dos materiais didáticos empregados nos componentes curriculares necessitavam de adaptações. Nesse sentido, o grupo PET foi frequentemente solicitado pelos professores do curso no apoio ao trabalho com os estudantes com deficiência. Diversas orientações foram dadas, tais como o cuidado com a disponibilização de material sempre em formato acessível, como arquivos em PDF que permitissem a sua leitura por softwares específicos para deficientes visuais, como o DOSVOX.

A presença de imagens, que não eram partituras, em livros e apostilas era ainda um aspecto a ser contemplado. Com o intuito de auxiliar na adaptação destas imagens, o grupo PET participou, durante o ano de 2021, de um Curso de Descrição e Áudio descrição de Imagens, promovido pela Biblioteca Universitária em parceria com a Secretaria de Acessibilidade – UFC Inlui. O curso teve um viés bastante prático e deu subsídios ao grupo não somente para realizar a descrição de várias imagens presentes em livros e outros materiais empregados na graduação em Música, como também para a realização de cursos e oficinas

<sup>3</sup> <http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/>

para discentes e docentes do curso, compartilhando o conhecimento adquirido, com o intuito de promover a inclusão. Além disso, a partir de então, todas as publicações realizadas pelo grupo PET em suas redes sociais passaram a contar com uma descrição das imagens utilizadas.

Figura 3 – Exemplo de Postagem no Instagram do PET Educação Musical com Descrição de Imagens



Fonte: Pet Música (2022?).

Os cursos e oficinas promovidos pelo grupo PET Educação Musical encontraram ressonância em alguns professores e em diversos estudantes que passaram a se dedicar a estudar a temática da Educação Musical Inclusiva. Assim, consideramos que a oportunidade de convívio com pessoas com deficiência como essencial para o desenvolvimento de uma formação rica e proveitosa, principalmente quando percebemos o engajamento de diversos atores para evitar a evasão e o insucesso escolar desses sujeitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate à evasão e ao insucesso escolar nos cursos de graduação das universidades brasileiras exige uma abordagem complexa. Diversos fatores estão envolvidos e imbricados nas causas que levam um estudante a desistir de seus estudos universitários ou explicam um elevado índice de reprovação em determinados componentes curriculares.

Aspectos ligados às condições socioeconômicas de sobrevivência, estilos individualizados de aprendizagem, questões de gênero e orientação sexual, entre outros, possuem relevância nessa discussão. Assim, compreender a necessidade de uma Educação Musical Inclusiva é essencial para encontrar soluções definitivas para a evasão e o insucesso nos cursos universitários de Música.

O Grupo PET - Educação Musical, do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará, tem se debruçado de forma efetiva e aprofundada sobre essa questão, a partir das ações de acompanhamento direto junto aos estudantes e dos estudos do grupo de Pesquisa em Educação Musical Inclusiva. Essas ações têm provocado ressonâncias junto ao corpo discente e docente do curso que apontam aspectos já exitosos, mas que, no entanto, exigirão, para a continuidade e aprofundamento dessas ações, o engajamento de toda a comunidade do curso no sentido do compartilhamento da responsabilidade pela aprendizagem e do desenvolvimento de todos.

A constituição de um ambiente de aprendizagem cujas relações de dominação sejam suplantadas pelo respeito à diversidade, à generosidade e a partilha de conhecimentos é essencial para a garantia da permanência e pelo sucesso dos estudantes, que tem o direito de se sentir acolhido e desenvolver relações de pertencimento no espaço universitário, principalmente quando estes são públicos e estão voltados para a formação docente. É nesse sentido que o nosso trabalho tem se desenvolvido.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tiago Wickstrom; ALVES, Vanessa Viegas. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, [S. l.], v. 10, n. 2, jul./dez. 2012.

BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese (Doutorado em Psicologia), - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

CARVALHO, R. E. **Removendo as barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CISLAGHI, R. **Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento)

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

NASSAR, Silvia M.; NETO, Eugênio R.; CATAPAN, Araci H.; PIRES, Maria M. S. **Inteligência Computacional aplicada a Gestão Universitária: evasão discente.** Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio>. Acesso em: 5 ago. 2016.

PET MÚSICA. **Pet educação musical.** 2022. Instagram: @petmusica. Disponível em: <https://www.instagram.com/petmusica/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

PET MÚSICA. 2022. **Sons ancestrais na educação musical.** 2022. Instagram: @petmusica. Disponível em: <https://www.instagram.com/petmusica/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

PETTER, Gabriel P.; VIANA-JÚNIOR, Gerardo S. A evasão escolar universitária no curso de música da Universidade Federal do Ceará: Perfil dos alunos ingressantes. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014. São Luís. Anais [...].* São Luís: ABEM, 2014.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille.** São Paulo: Global, 2003.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

# Atividades do PET Música UNESP na pandemia do Covid-19

Andressa Samanta da Silva<sup>1</sup>  
Maria Rosa Ponce Tanganelli<sup>2</sup>  
Leonardo Soares da Silva<sup>3</sup>  
Luiz Antonio Gonçalves Neto<sup>4</sup>  
Valerie A. Albright<sup>5</sup>

O presente artigo surge com a proposta de apresentar as atividades realizadas pelo grupo PET Música Unesp no difícil período da pandemia da Covid-19. Como todos os demais grupos do Programa de Educação Tutorial espalhados pelo país, no PET Música Unesp foram enfrentados desafios durante o isolamento social de 2020 e 2021 com a mudança brusca das atividades presenciais para a modalidade online.

Neste ano de 2022, o grupo ainda enfrenta adversidades, porém, diferentes dos dois últimos anos, em que os esforços eram manter as atividades efetivas em modo remoto. Atualmente, temos uma situação híbrida, na qual a modalidade remota e a modalidade presencial se misturam. Encontramos um processo de transição devido a volta das atividades presenciais graduais no Instituto de Artes. Esse é o nosso maior desafio no momento.

No início de 2020, antes de ser anunciada a Pandemia e decretado o isolamento social, o PET Música Unesp contava com 15 petianos incluindo o Tutor. Porém, devido aos efeitos negativos causados pela Pandemia, todos amplamente documentados, o nosso Grupo teve a desistência de quatro petianos no período. Em 2022, formaram-se mais cinco. Contudo, realizamos dois processos seletivos para membros discentes e um processo de seleção para uma nova tutoria nesse período. O Grupo conta novamente com quinze

<sup>1</sup> Egressa PET Música Unesp - [andressa.samanta@unesp.br](mailto:andressa.samanta@unesp.br)

<sup>2</sup> Bolsista PET Música Unesp - [maria.tanganelli@unesp.br](mailto:maria.tanganelli@unesp.br)

<sup>3</sup> Bolsista PET Música Unesp - [leonardo-soares.silva@unesp.br](mailto:leonardo-soares.silva@unesp.br)

<sup>4</sup> Bolsista PET Música Unesp - [luiz.goncalves-neto@unesp.br](mailto:luiz.goncalves-neto@unesp.br)

<sup>5</sup> Profa. Tutora PET Música Unesp - [valerie.albright@unesp.br](mailto:valerie.albright@unesp.br)

petianos e com uma nova Tutora.

Como metodologia de trabalho e desenvolvimento das atividades nesse período pandêmico, adotamos o uso de ferramentas online compradas e disponibilizadas pela UNESP, as do *G Suite*. Usamos, também, o *Instagram* e o *StreamYard* para *lives*, também o *Wordpress* para ser nosso *site*. Usamos o *Photoshop* para edição de *templates* para comunicação e divulgação nas redes sociais, o *Davinci Resolve* para edição de áudio e vídeo. Além de dois grupos gerais no *whatsapp* para organizar a comunicação interna dos petianos. Convidamos os leitores a acompanharem a seguir o progresso das atividades dos anos de 2020 - 2022 do PET Música Unesp.

## 2020

**Acervo Willy Corrêa de Oliveira** – Muito do planejamento inicial desta atividade ocorreria no prédio do Instituto de Artes da Unesp, que esteve fechado devido à pandemia, sendo que nele se encontram os materiais que compõem o acervo. O grupo passou então a focar em um maior estudo acerca do pensamento composicional e técnico do compositor Willy Corrêa e, para isso, foram realizadas reuniões semanais para leituras e discussões de textos que debatiam elementos presentes nas obras do compositor.

**Capacitação** – Essa atividade focou no ensino de *Finale*, *Photoshop*, *Wordpress*, *Audacity*, ministrados pelos próprios petianos discentes para o grupo, de forma remota.

**Circulação de Grupos de Câmara do IA** – O grupo foi criado com a intenção de promover e incentivar a pesquisa e produção de música de câmara realizada pelos alunos do IA. Diante do isolamento, abriu-se um canal de comunicação para o encaminhamento de vídeos de apresentações feita durante o período, para posterior divulgação nas redes. Porém, com a baixa adesão, o grupo se dispôs a realizar uma curadoria sob os vídeos gravados das apresentações realizadas nos anos anteriores, visando uma futura divulgação do material.

**Curso de Cultura Surda e Libras** – Dando continuidade ao curso iniciado em 2019 e pensando na melhor forma de adaptar o curso à pandemia, as aulas retornaram no segundo semestre com as ferramentas do *Discord*, *Google Meet*, *Classroom* e *Google Drive*.

**INTERPET** – Participamos de atividades conjuntas “InterPet” com os PETs ECA dos cursos de engenharia de automação da Unesp Sorocaba e PET

Litoral dos cursos de ciências biológicas da Unesp São Vicente. Nas discussões, realizadas via *Google Meet*, foi possível conhecer as semelhanças e diferenças entre os grupos, o que foi muito positivo, e compartilhar nossos anseios sobre o futuro, dadas as inseguranças trazidas pela Pandemia.

**Leitura estrangeira** – Diante necessidade coletiva do grupo de ampliar seus conhecimentos em línguas estrangeiras, o grupo realizou leituras de textos sugeridos pelos próprios petianos. Compartilhamos nossas impressões sobre os textos e dividimos dúvidas e aprendizados acerca dos idiomas escolhidos a cada leitura. Lemos textos de autores como Hanns Eisler, Michel Lambert, Luciano Berio e Ruth Crawford, entre outros.

**Levantamento de Repertório Brasileiro dos Séculos XX e XXI** – A atividade visa a pesquisa, catalogação e publicação de obras modernas e contemporâneas de música erudita compostas no país, tendo em vista o incentivo à pesquisa e à performance no Instituto de Artes desse repertório pouco abordado. O grupo continuou suas atividades de maneira remota em 2020, incluindo a totalidade das obras consideradas compatíveis com a proposta da atividade (formação, período histórico e estética) disponíveis nos 12 volumes da coletânea da FUNARTE *Brazilian International Songbook Online*, partituras disponíveis no site [musicabrazilis.org.br](http://musicabrazilis.org.br), entre outros. O grupo passou a se chamar Catálise.

**Grupo de Estudos sobre Arte, Cultura e Sociedade** – O Grupo foi criado em 2018 com intuito de munir-se através de bibliografia teórica sugerida pelo então tutor, e pelos integrantes para melhor compreender o mundo que nos cerca, buscando desenvolver um olhar crítico sobre as relações entre a música e as artes, com a política e a sociedade. Em 2020, mantivemos os encontros de forma remota e finalizamos postando no *blog* uma sinopse de cada texto lido durante o ano, juntamente com um arquivo de acesso aos textos originais.

**Grupo de Estudos sobre Músicas do Mundo** – O grupo nasceu da necessidade de estudar e entender mais sobre músicas tradicionais de diversas origens e decidimos focar nas músicas tradicionais brasileiras. Através de encontros por via remota, conhecemos trabalhos internos sobre os seguintes estilos musicais como repente, maracatu, cantos de trabalho, baião de princesa, música indígena, cavalo marinho e carimbó. As principais discussões surgidas ao longo dos encontros foram acerca do que é a música tradicional e como apreciá-la e estudá-la sem ter uma abordagem colonialista.

**GRUPPEM: Grupo de Pesquisa e Performance em Música Medieval** – O grupo atuou em duas frentes: na compilação, análise e transcrição de fontes de diversos manuscritos medievais para a notação moderna; na edição, catalogação e publicação dessas edições. Essas atividades foram realizadas utilizando ferramentas *online*. No entanto, a atividade foi descontinuada, uma vez que a execução presencial do material fazia parte fundamental da metodologia adotada pelo grupo.

**IA em Debate** – Durante o ano de 2020, as atividades consistiram em uma série de transmissões ao vivo independentes ou em parceria com outros grupos de atividade do PET e coletivos externos ao IA-UNESP. O grupo manteve a proposta de trazer para as atividades as pautas que estivessem mais em voga e que fossem mais interessantes para a comunidade do Instituto de Artes.

**Memória PET Música** – O grupo iniciou o ano de 2020 catalogando digitalmente a documentação que havia sido recolhida e organizada nos últimos dois anos no espaço do PET. Por conta da quarentena, a suspensão das atividades no Instituto de Artes da UNESP e o subsequente fechamento do prédio, o grupo decidiu que faria entrevistas online, em vídeo, com alguns membros egressos de diferentes gerações do PET Música e as disponibilizaria para o público em suas mídias sociais.

**Mostra PET Música** – Ao invés de realizar um ou mais eventos pontuais de apresentação das atividades do grupo PET Música em espaços internos e externos do campus, a Mostra PET – Música realizou suas atividades por meio de postagens semanais, feitas entre abril e setembro de 2020, no Instagram do PET Música UNESP, intituladas de CONHEÇA PET. As postagens foram divididas em duas categorias, que se alternaram ao longo das semanas.

**Monitoria de Percepção** – Esse grupo foi criado com intuito de auxiliar os alunos ingressantes dos cursos de Música na disciplina Percepção Musical, onde são trabalhadas questões em torno do desenvolvimento auditivo sobre os fenômenos musicais. Os encontros, realizados online, abordaram as dúvidas levantadas pelos estudantes. A atividade contribuiu no desempenho dos estudantes e no combate à evasão em disciplina fundamental para todos os cursos de Música, como também para a adaptação e integração da comunidade ao ensino remoto durante a pandemia.

**Música para todos** – O grupo, formado por dez membros ativos, maioria não petianos, se reunia uma vez por semana em reuniões de uma a duas horas. Visando não perder a qualidade no modo remoto, eram discutidos regularmente os conteúdos que estavam sendo produzidos, a organização do grupo, a ordem e organização das postagens. Alguns dos conteúdos foram criados para terem necessariamente o formato de vídeo, sendo, portanto, disponibilizados na plataforma YouTube. Todo conteúdo era disposto de descrição da imagem e legenda.

**Participação em Encontros Nacionais e Regionais dos Grupos PET** – Durante os finais de semana entre 10 e 25 de outubro a Universidade Federal de Uberlândia sediou de forma virtual o XX Sudeste PET. A temática do evento foi: Universidade e Sociedade: trilhando caminhos pela educação. O evento foi importante para ter contato com outros grupos e avaliar as possibilidades do desenvolvimento das atividades durante a pandemia.

**PAEM: Pedagogias Alternativas em Educação Musical** – Em contraste com o ano de 2019 com oficinas presenciais ministradas pelos alunos da pós-graduação, decidimos iniciar um grupo de estudos online voltado para alunos ou não da graduação na Unesp. O único pré-requisito era ter interesse na área de educação musical. O grupo foi bastante ativo, apesar de ter todas as atividades realizadas online, e promoveu leitura de textos, discussões, palestras e *lives*. A avaliação final foi bastante positiva, e vários participantes comentaram sobre a importância da manutenção da atividade durante a pandemia.

**PETCast** – O grupo foi idealizado em meados de 2019, porém, iniciou-se de fato em 2020, já durante o isolamento. Dentre os desafios estavam questões de ordem prática voltadas à logística do grupo, como gravações realizadas a distância pelos integrantes, criação de um roteiro que fosse ao mesmo tempo dinâmico e que pudesse abranger os interesses da comunidade direta. Desde o início da atividade foram produzidos 2 episódios com duração entre 40 e 60 minutos, e estão disponíveis gratuitamente para audição nas principais plataformas de áudio.

**Recepção aos Calouros** – O Grupo PET-Música organizou diversas atividades e incluiu não somente alunos de música, mas de outros cursos também. Em retrospecto, foi um momento de extrema importância, pois logo depois da semana de recepção, o Instituto de Artes fechou por virtude da pandemia. O contato com os estudantes foi mantido, na medida do possível, o que foi fundamental para a manutenção das atividades de 2020.

**Revista Música em Foco** – O Grupo PET-Música se propôs a continuar com as atividades de organização, porém, de forma remota. Para tanto, realizou a chamada de artigos para a segunda edição, formou a equipe de pareceristas que avaliaram os artigos recebidos, e obteve a relação de artigos aprovados para realizar a publicação da nova edição em outubro de 2020. Adicionalmente, o Grupo estudou a possibilidade de publicar trabalhos realizados pelos grupos de pesquisa do PET Música e convidar pesquisadores das áreas abordadas. O Grupo também realizou a difusão da segunda edição.

**Véspera Profana** – Evento tradicional por realizar um concerto onde os alunos podem divulgar suas produções musicais, se viu diante de um impasse, por tratar-se de um evento que envolve a participação dos alunos, e do uso do espaço físico do teatro do campus. Repensamos a atividade, propomos uma adaptação para que fosse realizado um concerto online. No entanto, o grupo optou por descontinuar a atividade até o retorno presencial.

**Grupo de Pesquisa e Performance Vozes Ina(U)di(Á)veis** – Transpondo as atividades para o modo remoto, no início do primeiro semestre, a equipe se dividiu em dois grupos de pesquisa: música contemporânea e música popular brasileira. Também, frequentemente realizada pelo grupo, eram as rodas de conversa e mesas redondas, com o objetivo de dialogar com os alunos de graduação interessados pela questão de gênero na música ou de trazer convidadas para palestras, debates, compartilhamento de pesquisas e suas trajetórias.

## 2021

**Acervo Willy Corrêa de Oliveira** – O Grupo continuou sem acesso aos documentos do acervo, e não foi possível continuar com as atividades realizadas presencialmente, como a limpeza, organização, digitalização e armazenamento dos documentos do acervo. No entanto, nesse ano foi possível fazer uma entrevista online com o próprio compositor, trazendo informações importantes e inéditas para o estudo sobre ele.

**Catálise** – Foi criado um catálogo de repertório camerístico brasileiro dos séculos XX e XXI com obras que já constavam em nosso acervo físico e criando uma lista de nomes da qual o grupo se dividiu para realizar os contatos com os(as) compositores(as). Nosso intuito foi de receber as informações necessárias para cedência de obras e obter manifestação de interesse de participar do catálogo. Os(as) que aceitaram receberam um termo de consentimento para assinatura e

para apontar quais obras seriam cedidas. Os trabalhos foram realizados online. O catálogo foi criado, organizado e divulgado no site do PET Música.

**Curso de cultura surda e libras** – As atividades continuaram de modo remoto e online com o curso se encerrando em julho de 2021. As aulas expositivas aconteceram quinzenalmente e nas semanas que não havia aula expositiva eram realizados encontros para a prática da conversação e classificadores nas libras.

**Capacitação** – A primeira capacitação foi a de *InDesign*. Nela foram abordados temas como: configurações básicas de diagramação, inserção de textos e imagens e formatação. A capacitação seguinte foi em *Wordpress* para uso das funções básicas do sistema de gerenciamento de conteúdo que hospeda o blog do PET Música UNESP e objetivando a realização das atividades do grupo Memória PET. Todas as capacitações foram realizadas *online*.

**Grupo de Estudos Sobre Arte, Cultura e Sociedade** – Além de abrigar no grupo as discussões sobre os materiais em língua estrangeira que não foram totalmente exauridas durante a reunião geral, o grupo de estudos sobre arte, cultura e sociedade começou o trabalho de transcrição do programa de rádio “Estrutura e Superestrutura”, apresentado pelo Professor Maurício de Bonis durante o ano de 2012 na Rádio Cultura FM. Os trabalhos foram realizados de forma remota.

**Grupo de Pesquisa e Performance Vozes Ina(U)di(Á)veis** – A equipe buscou trazer de volta o fazer musical que antes da pandemia era o objetivo mais fundamental de suas atividades: a realização de músicas compostas por mulheres. Porém, as atividades ocorreram por vias remotas.

**INTERPET Música** – Os grupos PET Música UNESP e PET Artes Música Unimontes promoveram o encontro InterPET Música. Os dois grupos apresentaram informações sobre as atividades, as condições materiais e a atuação do seu PET na sua região, bem como temas mais gerais envolvendo o curso, *campus* e a cidade onde cada um dos PETs atua. O evento foi realizado pelo *Google Meet*.

**Leitura em Línguas Estrangeiras** – As leituras se pautaram em: compartilhamento de vocábulos desconhecidos; discussão de possíveis dúvidas na interpretação/tradução de passagens específicas do texto; analisar e discutir acerca do tema. Os textos escolhidos foram: Um encarte do *CD* do *Pete Seeger Dangerous Songs*; *Improvised Music after 1950: Afrological and Eurological Perspectives* de *George E. Lewis*; *Redefining Compositional Practices Under*

*Contemporary Capitalism* de Joanna Ward. O trabalho sobre o CD do Pete Seeger foi incluído na 3ª edição da Revista petiana Música em Fôco. As atividades foram desenvolvidas *online* via *Google Meet*.

**Memória PET Música** – A equipe recolheu, entrando em contato com as demais equipes do PET Música UNESP, quais principais atividades foram feitas durante os últimos anos, os seus registros fotográficos, de áudio e de vídeo. Com o material recolhido, a equipe do Memória PET pôde atualizar cada uma das páginas do *blog*, referentes às demais atividades, com um registro mais rico da atuação de cada equipe.

**Monitoria de Harmonia** – O grupo teve como objetivo auxiliar os estudantes, principalmente os calouros, nas disciplinas de Fundamentos de Harmonia realizando atendimentos através de um grupo de mensagens de texto e/ou chamadas no *Google Meet*.

**Monitoria de Percepção** – As atividades seguiram em conjunto com a disciplina Percepção. As aulas foram ministradas via *Google Meet*, e a equipe posteriormente experimentou retornar ao modelo de 2020, onde o atendimento aos estudantes se deu em horários extraclasse.

**Mostra Pet Música** – Os trabalhos da Mostra PET estiveram centrados sobre as mídias digitais do grupo. Procurou-se utilizar da ferramenta de *stories* do *Instagram* com imagens e vídeos curtos para divulgação da rotina e atividades do PET. No entanto, não foi possível manter uma constância tão grande nas atividades. O grupo decidiu por reduzir o escopo do trabalho para retornar após o reinício das atividades presenciais.

**Música para Todos** – A atividade teve uma ampla programação, que incluiu: o concerto didático acessível *online*; o grupo de estudos de Musicografia Braille que abordou conteúdos introdutórios e iniciantes; atividades na Casa do Caminho; o Grupo de Estudos em Acessibilidade e Educação Musical; e uma *Live* no *YouTube* a respeito de educação não-capacitista. Sua formatação *online* foi muito bem-sucedida.

**Participação em Encontros Nacionais e Regionais dos Grupos PET** – petianos discentes participaram do XXVI ENAPET, VII EPU e do XXI SudestePET. No Sudeste, o PET Música fez uma participação cultural na abertura do evento com um vídeo musical gravado e editado pelo próprio grupo. Houve ainda apresentação de relato de experiência da atividade 'PAEM: Pedagogias Alternativas em Educação Musical'. As atividades foram realizadas de forma remota.

**PAEM: Pedagogias alternativas em educação musical** – Durante o primeiro semestre do ano de 2021 os encontros ocorreram quinzenalmente com um grupo formado por pessoas interessadas tanto da Unesp quanto da comunidade externa. Durante o segundo semestre os encontros continuaram alternadamente com as palestras. Pensando em combater a evasão do grupo de estudos, trouxemos uma proposta de curadoria. Desta forma, os textos passaram a ser indicados pelos palestrantes e o grupo passou a ser aberto a cada reunião.

**PETCast** – As atividades da equipe se organizaram em torno de dois eixos principais, sendo um deles a continuação da série sobre compositoras no decorrer da história da música; e o outro, uma parceria entre os PETs Música, de São Paulo, e RTVI (Rádio, TV e Internet), da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) de Bauru.

**Processo Seletivo 2021** – O Processo Seletivo teve como fim a seleção de novos discentes dos cursos de música para integrar a equipe do Grupo PET - Música UNESP. Para tanto, foi necessário desenvolver diferentes etapas probatórias, pelas quais os candidatos às vagas tiveram que passar. O público alvo desta atividade foram todos os estudantes dos cursos de música interessados em se tornar membros do PET Música.

**Revista Música em Foco** – Para a elaboração dessa 3ª edição, recebemos 12 artigos, e contamos com a participação de 30 pareceristas pós-graduados, oriundos de diferentes universidades e partes do Brasil. Nesta edição incluímos uma entrevista com o compositor Willy Corrêa de Oliveira. Realizamos a tradução de dois textos de língua inglesa: do texto do encarte do disco *Dangerous Songs!?* (1966) de *Pete Seeger* e do artigo *Improvised Music After 1950: Afrological and Eurological Perspectives* de *George E. Lewis*. Seguindo os moldes do ano anterior, o lançamento foi realizado através da plataforma *Youtube*, no canal PET Música. Foi realizada uma transmissão e foram incluídos dois depoimentos em forma de vídeo. Por fim, o edital para a 4ª edição da Revista Música em Foco foi anunciado.

**Recepção aos Calouros** – Em virtude da pandemia tivemos uma recepção aos calouros dilatada, que teve duração de três meses até o início das aulas. O PET Música esteve fortemente envolvido na criação do formulário responsável por receber sugestões de atividades, aberto durante todo o período de acolhimento e em constante circulação dentro da comunidade universitária. O contato com os calouros foi realizado por vias remotas.

## 2022

**Acervo Willy Corrêa de Oliveira** – Em 2022, iniciaram-se as atividades de reorganização das partituras e manuscritos visando a mudança física do acervo para a biblioteca do IA - UNESP, e elaboração de página online para divulgação e consulta de todo material.

**AtellA** – Grupo criado em 2022 com o objetivo da interdisciplinaridade no Instituto de Artes da Unesp voltado para a prática artística e criação coletiva. Durante o primeiro semestre apenas foram realizadas leituras para fornecer apoio para as atividades práticas pensadas para o segundo semestre.

**Catálise** – As atividades tiveram início com o intuito de promover a divulgação do catálogo recém criado e a partir disso, foram criados um e-mail, um Instagram e estamos no processo de criação de um novo logo.

**Grupo de Estudos Sobre Arte, Cultura e Sociedade** – As reuniões retomaram já no final do primeiro semestre, onde decidiu-se retomar o trabalho anterior de transcrição do programa de rádio apresentado pelo professor Maurício De Bonis.

**Música para todos** – O grupo iniciou as atividades planejando a realização de um Concerto Didático Acessível em parceria com a Orquestra Acadêmica da UNESP. Iniciamos os estudos em musicografia braile com uma nova turma que ao final do semestre realizou um sarau online. Formou-se também o grupo de estudos em educação musical que discute textos acerca da temática do grupo.

**Legislação e regimento** – O Grupo realizou a leitura do regimento para os novos integrantes do PET e promoveu espaço durante a leitura para discussões sobre possíveis mudanças em relação ao regimento interno.

**Monitoria de Harmonia** – Iniciou-se no começo do semestre para atender os alunos matriculados no primeiro ano dos cursos de música. Realizou atendimentos através do WhatsApp e esse ano retornou aos atendimentos presenciais.

**Recepção aos Calouros** – Apesar do uso restrito do prédio do Instituto de Artes, os petianos decidiram estimular o retorno das atividades presenciais. Para ter segurança, adotou algumas medidas, como fazer atividades ao ar livre. Os encontros com os calouros foram feitos no Parque da Água Branca em um espaço aberto.

**Revista Música em Foco** – No momento o grupo concentra os esforços no recebimento dos artigos e no envio dos mesmos para pareceristas, visando o preparo da próxima edição.

**Grupo de Pesquisa e Performance Vozes Ina(U)di(Á)veis** – No início do ano foi aberto um formulário para inscrição de participação no concerto que ocorrerá no dia 20 de outubro de 2022.

**Véspera Profana** – O grupo iniciou suas atividades com a criação de um Instagram e a divulgação de cartazes no Instituto de Artes do concerto que ocorrerá no dia 11 de novembro de 2022.

## CONCLUSÃO

Antes da pandemia éramos um grupo coeso, onde havia muito convívio entre os petianos, e grande interação com a comunidade interna. Com o passar do tempo, em isolamento, percebemos que o distanciamento social fez com que diminuíssemos o contato direto entre os próprios integrantes e com os novos alunos do campus.

Antes, havia um contato social externo ao PET no ambiente universitário que trazia ao grupo um grande movimento de informações, contatos, ideias e propostas que possibilitaram ao grupo uma prática de atividades que dialogavam de forma dinâmica. Por mais que nossa produção continuasse ativa, apesar do isolamento social, com a perpetuação das aulas remotas sentimos uma diminuição drástica do contato interpessoal, na interação pós-aula e sem o momento café-fofoca.

Atualmente, por conta do nosso distanciamento social e espacial, nota-se que os discentes não se conhecem e apresentam dificuldade de se relacionar e de ocupar o espaço do campus. Por consequência, o retorno às atividades tem ocorrido de forma tímida e vagarosa. Frente a esse cenário, estamos procurando elaborar estratégias para propiciar um ambiente acolhedor que possa resgatar a receptividade social e integração ao espaço do campus e, ao mesmo tempo, respeitar as necessárias medidas de segurança.

No QR Code ao lado encontram-se *links* que direcionam às nossas atividades, *site* e redes sociais.





**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



**GOVERNO FEDERAL**



**UNIÃO E RECONSTRUÇÃO**